

JOSÉ WERNER



ELE CHEGOU EM FOZ NO ANO DE 1909 E CONTA COMO ESCAPOU DA EXPLOSÃO DE UM NAVIO NO RIO PARANÁ. PÁGINAS 8 e 9

O delegado Anthero Bianchi, detido em Foz do Iguaçu na semana passada quando transportava um verdadeiro arsenal, é sobrinho do ex-diretor do DOPS. Pelo tipo do material transportado presume-se que o homem esteja ligado a grupos terroristas de direita que estão ensanguentando o país.



DELEGADO CONTRABANDEAVA VERDADEIRO ARSENAL

VEJAM SÓ O QUE ELE LEVAVA: — caixa de cartuchos calibre 38

- caixas de munição calibre 357 especial
- caixa de cartuchos 9 mm
- Cartuchos 380 especial

- caixas de munição 22 Stinger
- Pistola berreta calibre 38
- telefone sem fio
- 58 agulhas descartáveis
- 95 caixas de filme RX

Segue na Página 10

CRS 30
Nosso tempo

Foz, de 06 a 12/05/81

Ano I - Nº 21

SANTA CRUZ CAMPEÃO DO GRANDE TORNEIO. PÁGINA 11

QUANDO A VIOLÊNCIA SE JUSTIFICA

Hoje, dia 6 de maio, já fazem 51 dias que um grosso contingente de desapropriados por Itaipu estão acampados em Foz do Iguaçu protestando contra o procedimento dessa empresa nas indenizações e pleiteando o que lhes parece de direito no momento em que são forçados a abandonar um pedaço de si mesmos, de sua história, de suas realizações. É um acontecimento inédito na vida deste município e de todos os afetados pela construção da monstruosa hidrelétrica. É também um fato nunca calculado pelos tecnocratas que engenharam a obra julgando estar de posse de uma infalibilidade que foi jogada às traças tão logo iniciaram a execução do projeto.

No próximo dia 8, sexta-feira, haverá uma reunião das autoridades da empresa com uma comissão de agricultores. Os resultados são imprevisíveis, mas um certo pessimismo é a melhor prevenção no que se refere às soluções (?) que serão adotadas.

Este jornal, antes da concentração dos agricultores nesta cidade, acompanhou o movimento e dele participou efetivamente, não apenas na função de noticiar e comentar, como também prestando ajuda real à causa.

Pois bem, no momento em que pela primeira vez em 53 dias de pressões vindas de todas as partes Itaipu se rende ao diálogo (será diálogo?), Nosso Tempo sente-se no dever de fazer um apelo patético, dramático, para que se ponha fim a esta situação deprimente para os desapropriados, para Itaipu, para o País e para o que ainda sobra de interesse pela preservação da dignidade humana.

Itaipu, até aqui, justificou-se e defendeu-se sozinha. Onde há alguma manifestação favorável, de apoio à empresa Binacional? Algum órgão de imprensa e alguns políticos manifestaram-se timidamente defendendo Itaipu, mas sempre com argumentos fornecidos por ela.

Quanto aos agricultores, porém, o apoio se multiplicou num volume que por si só seria suficiente para determinar o atendimento integral às reivindicações. Mas o que acontece é o contrário, numa desconsideração para com importantes setores da intelectualidade e da política nacionais.

É certo que Itaipu tem suas razões, aparentemente plausíveis, mas na verdade são desastrosas. Sua cartilha é repetitiva, monótona, que não resiste a uma análise crítica voltada para critérios baseados prioritariamente em valores humanos. O Movimento Justiça e Terra tem arrasado de imediato quase todas as explicações recebidas das autoridades da obra. Isso sem contar entre eles os figurões que prestam serviços à empresa em troca de salários régios. Em sua humildade e

às vezes em seu analfabetismo, os agricultores argumentaram com uma lógica impressionante, incompreensível para tecnocratas e materialistas.

Em última análise, todos os problemas surgidos com as desapropriações se resumem num problema de preço dos bens tomados aos moradores da área requisitada para a hidrelétrica. Se fossem pagos a preços que não provocassem um regresso na vida, os proprietários jamais teriam partido para os sacrifícios que assumiram em mais de 5 anos de lutas por justiça.

O desconhecimento das razões e das formas de organização do Movimento Justiça e Terra foram motivos para as mais estúpidas acusações contra sua natureza e finalidade. Por exemplo, a leviana, revoltante fofoca publicada repetidas vezes dizendo que o Movimento estaria sendo manobrado por políticos interesseiros, com objetivos eleitorais, são de uma infelicidade de causar dó de quem faz esse tipo de análise. O povo pode ser ignorante o quanto queiram os "sábios" construtores do "progresso" (doentio) a que se assiste. Nunca, porém, o povo será tão estúpido quanto pensam os magnatas que julgam saber tudo e, no entanto, raciocinam de modo absurdo. Significa que não é nenhuma demagogia que conduz os agricultores em suas manifestações. Se fossem ovelhas ou cães, sim, mas são pessoas com um vasto currículo de atividades de estudo e conscientização sobre seus problemas.

Espera-se que Itaipu abandone esse tipo de ofensa aos agricultores prejudicados pela construção do que poderia ser um dos grandes motivos de orgulho nacional, e que é, em muitos aspectos, um vexame.

O que, afinal, impede Itaipu de debater com os desapropriados o preço de seus bens? E o que impede a empresa de pagar preços mais elevados dos que tem pago até hoje? O Instituto de Terras e Cartografia pesquisou os preços de terras na região. Fez um trabalho respeitável, confiável. Mas Itaipu não quer implantar esses preços,

insistindo em pagar menos do que valem as propriedades que está tomando em função de um decreto de "utilidade pública". Que ironia. Chamam a isso de "utilidade pública", quando deveriam ser sinceros e dizer que é de utilidade para grandes grupos econômicos nacionais e internacionais.

Que diferença fazem alguns mil cruzeiros a mais na economia de desperdício que marca a obra de modo escandaloso? E não servem mais os argumentos mesquinhos que a empresa tem apresentado até hoje. O que esbanjam irresponsavelmente sob as mais variadas formas de desperdício de material, recursos e em mordomias é muito mais do que tudo o que gastam as indenizações da gente humilde desapropriada.

O processo é ainda um abuso de poder. A legislação referente a desapropriações dá total proteção à entidade expropriante, e não oferece garantias ao expropriado. São forças desiguais numa disputa e, por isso, a injustiça começa ali.

Se Itaipu não ceder em pontos substanciais das reivindicações dos agricultores na reunião de depois de amanhã, as autoridades responsáveis por isso provarão de maneira irrecuperável que são de uma baixeza indigna não só do cargo que ocupam, como também das virtudes humanas mínimas para continuarem livres em sociedade. A cidadania não poderá permitir em seu seio homens da baixeza dos que teimosamente continuarem infelicitando tantas pessoas ao mesmo tempo.

Não é o que se deseja, mas as autoridades de Itaipu e do Governo devem se convencer de que qualquer ato de violência partido dos desapropriados (se não forem atendidos) será perfeitamente merecido e plenamente justificável.

Em nossa próxima edição, esperamos poder elogiar Itaipu, também coisa que até aqui a sã razão não permitiu. Basta as autoridades terem um mínimo de nobreza.



EDITORA NOSSO TEMPO
CGC — 75.088427/001
Rua Edmundo de Barros, 830
Bairro M'Boicy
(85890) Foz do Iguaçu — Pr
Telefone: (0455) 74-2344
Caixa Postal: No. 412
Sócios proprietários:
Aluizio Ferreira Palmar
Evandro Stelle Teixeira
Eloy Adail Brandt
José Cláudio Rorato
José Leopoldino Neto
Jessé Vidigal
João Adelino de Souza
Juvêncio Mazzarollo
Severino Sacomori
Sérgio Spada

Nosso tempo

Diretor responsável
Juvêncio Mazzarollo

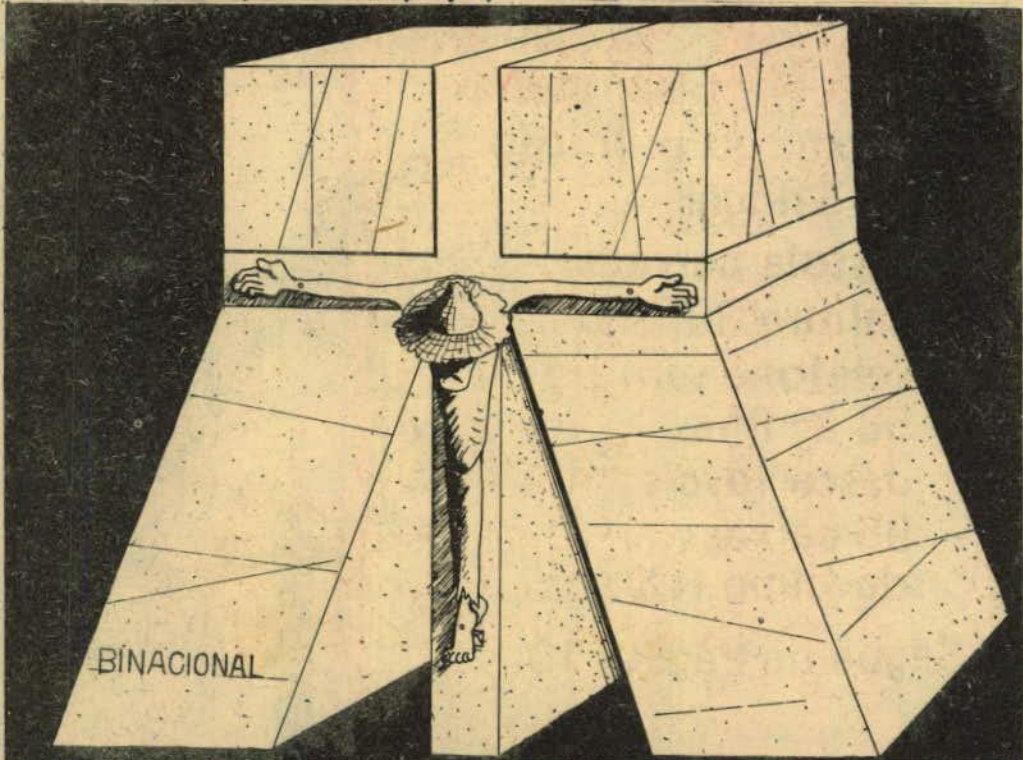
Diagramação
Jessé Vidigal

Representante em Curitiba
G. Cadamuro, Praça Zacarias, 80

7º andar, conj. 708 —
Fone: 223-9524

Composição
Editora Nosso Tempo Ltda
Impressão:

J. S. Impressora Ltda.
Rua 6, Jardim Maria de
Fátima — Cascavel - Pr



Vidraçaria Vera

Balcões modulados - Loja especializada em artigos para presentes. Vidros de Segurança temperados para portas e vitrines.

R. Bartolomeu de Gusmão, 466 Fone: 73-1714

LOJA DAS TINTAS

Artigos de vime e cerâmica em geral

Rua 24 de março, 153
M'Boicy - Fone: 74-3075



PSIU

E esse Correio aí?

A agência de Foz do Iguaçu dos Correios e Telegráfos faz cada uma! Vê se pode: Nestes dias o Correio não entregava encomendas feitas pelo Reembolso Postal por falta de formulários para o registro da entrega. O cliente ia lá retirar encomenda e recebia o recado: Só daqui uns dez dias, quando chegarem os formulários. Será que a burocracia é tão feroz assim? Se não tiveram a inteligência de prevenir-se com o material necessário, por que não utilizam algum papel qualquer improvisado e atendem o público?

E olha que há coisas e coisas com o Correio. Por exemplo, por que pedem que se coloque o endereço do remetente se, em caso de não localização do destinatário, não devolvem a correspondência? Acontece. E muito.

Vão melhorar o serviço do Correio quando?

Sobre virgindade

Uma das discussões mais esquentadas aqui na redação de Nosso Tempo tem-se concentrado ultimamente sobre a questão dos preconceitos e pudores sexuais nas mulheres. De um lado há quem sustenta que há mais virgens debaixo do sol do que dão a entender os machões que "comem" quem querem, quando querem e quanto querem. Por outro lado, sustenta-se a tese de que as mulheres de Foz dão mais que chuchu na serra, como diria Juca Chaves.

Quem está com razão? Se alguém tiver dados ou argumentos em torno dessas posições, favor mandar para cá. A pergunta se resume nisso: "Elas dão

tanto como parece ou é cascata mais que tudo?"

Coisas do outro mundo

Será que são mesmo do outro mundo? Sabe lá... Na semana passada publicamos uma longa entrevista com o astrólogo Emir do Oriente. Ele discorreu sobre temas controversos — futurologia, horóscopo, fenômenos paranormais, essas coisas em que todos dizem não acreditar, mas nas quais, no fim, todos põe um fezinha. Muitos acharam estranho que Nosso Tempo desse o destaque que deu a um tema como a Astrologia e Futurologia. Por que estranhar se é uma questão que encuca tanta gente?

Pois, agora o Emir do Oriente vai ministrar um curso de Parapsicologia, Astro-Parapsicologia, O.V.N.I. e Ciências Herméticas nos dias 26, 27 e 28 de maio no Oeste Paraná Clube.

Quem quiser conhecer melhor essas transas, inscreva-se para o curso desde já nas secretarias do Oeste Paraná Clube, Rádio Cultura ou no Hotel Vale Azul (fone 73-1862) com o próprio professor. Os participantes receberão certificado ao final do curso. Bom proveito e bons horóscopos!

No que toca à correção - I

A Língua Portuguesa, como todas as línguas, é extremamente difícil em sua forma gramatical. São raríssimas as pessoas que têm um domínio total da nossa gramática. E não é só a gramática, mas também a ortografia. Que coisa complicada! Impossível quase encontrar um escrito que não contenha poucos ou muitos erros.

Apesar de nos últimos anos ter havido certa rebelião contra as normas da linguagem pregando liberdade formal na expressão, não há como buscar na liberalidade justificativas para o desconhecimento do idioma.

Nosso Tempo gostaria de mandar às favas a preocupação com a linguagem castiça. O que dá de trabalho para fazer o jornal sair sem erros é algo estafante. Apesar de todo o esmero, às vezes pintam uns erros que só são identificados depois de impresso o jornal. Ficamos roxos de vergonha ao pensar que os leitores podem concluir que é fruto de ignorância. Salvo um ou outro erro, todos são resultado de coisas feitas um pouco às pressas, em altas horas da noite (com a cabeça cheia), e deslizes na transcrição dos textos.

Mas, em vista de outras publicações e do que sabe o povo (mesmo os doutores e executivos em geral), podemos nos dar por satisfeitos com o índice de correção de linguagem do jornal. Os errinhos certamente são relevados pelos leitores, ainda que sejam esquisitos.

No que toca à correção - II

Claro, ocorrem certos erros de linguagem neste jornal — como em todos, em maior ou menor grau. Mas há uma observação indispensável. Várias vezes vimos leitores apontando certas grafias como erradas quando realmente estavam rigorosamente certas. Um cara perguntou um dia: Po que às vezes aparece "vem", sem acento, e outras vezes, "vêm", acentuado. O mesmo acontece com "tem" e "têm". Ora, a regra manda acentuar essas formas verbais no plural, o mesmo acontecendo com seus derivados.

Outra tentativa furada de apontar erros: Por que não acentuam no jornal formas como "samente", "temporariamente", "cafezinho", "Pombas! Esses acentos secundários foram abolidos pela reforma ortográfica de 1971. O mesmo aconteceu com os acentos diferenciais em palavras paroxítonas, como aconteceu na palavra "governo" (substantivo), acentuado para diferenciar de "governo" (verbo), e assim por diante.

Então, cuidado. Antes de acusar erros, consultem bem a gramática e o dicionário. Não somos infalíveis, mas erramos menos do que os leitores pensam.



Em todo caso, pelos errinhos que às vezes saem, pedimos perdão a Camões, Rui Barbosa, e a todos os entusiastas dos escrúpulos gramaticais e ortográficos.

Toma aí uma poesia

Agora o pessoal partiu para uma de mandar poesia pro jornal. Tudo é válido. Conforme está dito na seção de cartas, aqui está um poema do Alceu Sperança, de Cascavel. O Sperança tem um dos melhores textos entre todos os que se dedicam à tarefa de escrever na região. O Sperança é uma esperança.

MULHER TERRA

De longe, bem longe,
uma doce mulher me assiste
a arrastar por esta praia
a rede com todos os seus peixes.

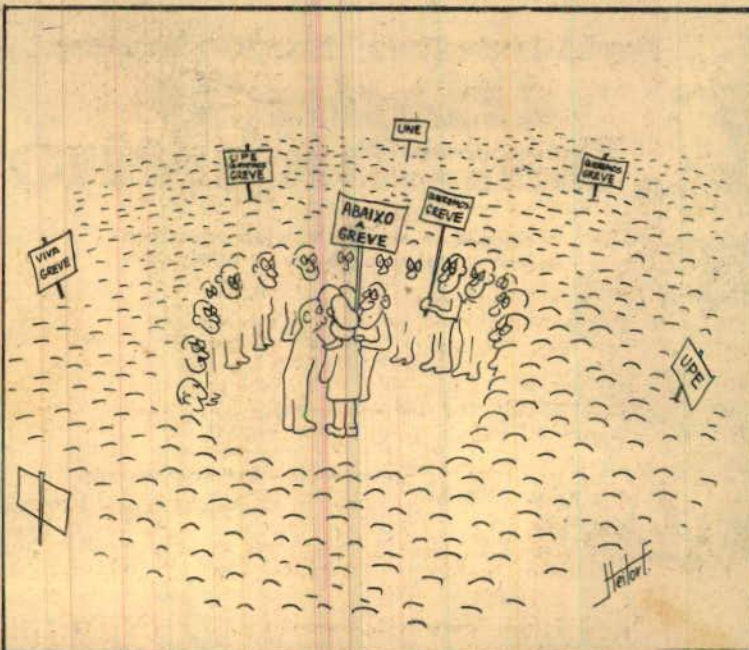
Uma doce mulher, que toda manhã
se põe debaixo de um guarda-sol
e nos contempla, como a perguntar
por que não saímos daqui
para lutas maiores.

Seus olhos, como câmeras
de um jornal da capital,
fotografam nossos movimentos
e a um companheiro já perguntei
por que nos contempla
aquela doce mulher.

Terá, quem sabe, um riso de
Pátria, uma aura de consciência,
uma doçura de futuro
e nela estarão, talvez,
as nossas filhas e mulheres
vivas e mortas, doces e amargas.

É uma doce mulher,
e não a vejo de outra forma,
com cores diversas as vagas
a perscrutar nossos gestos
cortados contra as ondas.

É a rainha de qualquer coisa,
a mãe de algum sentimento
ou de alguma transformação.



Sinto-lhe agora, intuitivamente, apenas a doçura. Amanhã ela talvez tenha meu sangue, meu abraço e minha rede a glorificá-la como a Terra. e bebê-la como o suco de todas as frutas da terra. (AS)

Sai ou não sai?

E a história do Centro Internacional de Convenções para Foz do Iguaçu? Cadê?

Não, não. A idéia não morreu. Recebemos, através do presidente da Companhia de Melhoramentos Cataratas do Iguaçu, Sérgio Lobato Machado, um telegrama enviado pelo deputado federal Antônio Mazurek a Miguel Colassuono, presidente da Embratur, com este teor:

"Na condição de deputado federal pelo estado do Paraná, e, com tal, interessado na solução dos problemas que afligem a sua gente, bem como no atendimento de suas reivindicações, em especial daquelas que caracterizam toda uma sociedade, é que me permito, ao atender reivindicações de lideranças políticas e comunitárias, vir à sua presença para interceder em favor do município de Foz do Iguaçu solicitando as atenções de V. Excia. no sentido de que seja definida e, via de consequência, autorizada a liberação, com urgência, de recursos na ordem de 120 milhões de cruzeiros destinados à construção de apenas 5.000 metros quadrados do Centro de Convenções de Foz do Iguaçu, que se localizará na Estrada das Cataratas, haja visto que toda a documentação enviada a essa Empresa foi aprovada e considerada sem falhas. Contando certo com a atenção habitual de V. Excia, no sentido de que o atendimento do pedido se torne possível, reafirmo os meus protestos de muito apreço e ele-

Casa do Encanador
Organização de todo serviço


Na hora e a domicílio.
Só ligar para o fone 74-2269
Executamos qualquer serviço
que você solicitar.
R. Almirante Barroso, 649

Escritório SANTI

Abertura de firmas,
contratos, declarações,
fotocópias, etc.

Contabilidade em geral.

R. Mal. Floriano, 1105 - C. 3º Foz
Fone: 74-1592 — Foz do Iguaçu.

 **Ialorixá Percilia**
Encontra-se em Foz do Iguaçu atendendo no Centro Espírita Guerreiro de Inhasã e Cabocla Jurema. Com uma só consulta terá a resposta e solução de seus problemas. Endereço: Rua "B", nº 64, esquina com Carlos Gomes - Vila Pérola.

DIARIAMENTE FEIJOADA NO CHOPP CENTER
R. Santos Dumont, 1084 - Fone: 74-2563



vada consideração
Muito bem, Mazura!

Só pra quem pode

O jornalista Boécio Vidal Lannes, que mora no Rio de Janeiro e tem uma prima em Foz do Iguaçu, esteve por aqui e leu alguns números de Nosso Tempo. Ele está planejando a criação de um jornal no Rio e escreveu assim para a sua prima Sara: "... devemos dar uma contribuição decente em matéria de idéias jornalísticas. Bem, no meu caso, achei que o jornalzinho que é publicado em sua cidade tem um bom material para exemplificar como se deve fazer alguma coisa em matéria de jornal pequeno. Já que o nosso (o nome é Jornal Brasil Jovem) também é nanico (tablóide) igual ao que tem por aí, eu achei que, se mostrasse para o pessoal, eles até gostariam muito. Você sabe do que eu estou falando? É aquele do qual o rapaz anda perseguido pelo prefeito e todo mundo de Foz do Iguaçu. Aquele jornal que mete o pau em todo mundo, sabe? Pois é, eu e mais um monte de jornalistas estamos querendo fazer um desses no Rio, apesar de haver alguns nas bancas. Para isso, primeiro eu queria dar uma olhada nos últimos números do jornal de Foz..."

— Rá, rá, rá! Estão vendo? Estão vendo onde fomos parar? Só umas ressalvas ao que diz o Boécio: Não é verdade que há um rapaz aqui perseguido por todo mundo em Foz, nem é verdade que este jornal "mete o pau em todo mundo". Só damos pau em quem merece.

Mas, mas, vejam bem os

que nos desprezam porque não somos jornalistas formados em escola de jornalismo, mas na escola da vida: O rapaz escreveu que no Rio há um monte de jornalistas querendo fazer um jornal tipo este — o sinal de que o fazemos com respeitável dose de competência. Curso de jornalismo? Dificilmente se encontra um que o faz e não diz que é uma "eme" onde se aprende pouco ou nada.

Sabem duma coisa? Tudo depende de muito trabalho, uma certa compreensão das coisas, muito estudo pessoal, e peito, sim, peito para enfrentar a barra. Falou?

"Sorry, periferia" — diria o Pasquim.

Festa no Jardim São Paulo

No segundo domingo de maio, dia 10, o Grupo Escolar Érico Veríssimo estará de festa. A partir das 11 horas, logo depois da missa, haverá música, churrasco e jogos. Estão todos convidados a participar da festa do popular bairro de nossa cidade.

Pequeno esclarecimento

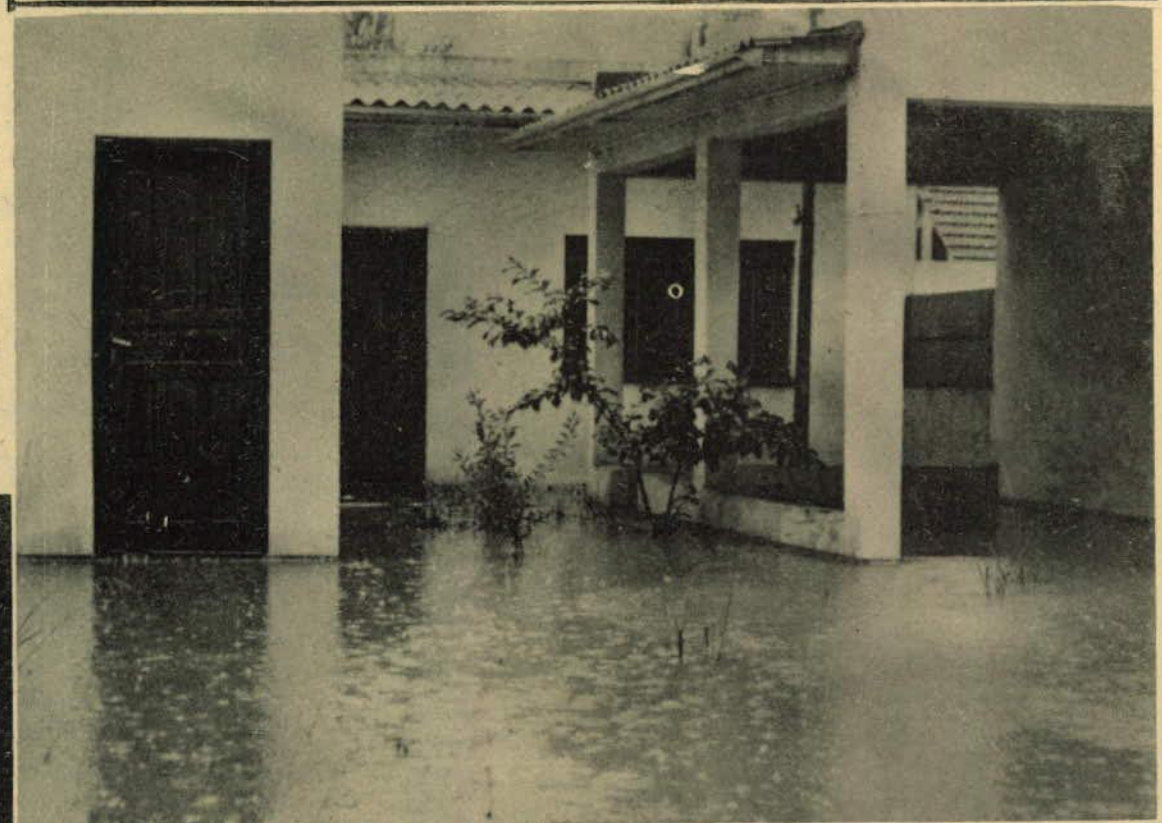
Muita gente pergunta como está nossa situação frente ao processo que foi montado com base na Lei de Segurança Nacional para nos castigar pelas "ofensas às Forças Armadas" que os homens disseram que fizemos.

Esclarecemos que até agora apenas fomos interrogados e que o troço deve estar circulando na Auditoria Militar de Curitiba, sem que se saiba em que vai dar a bobeira toda.

No mais, tudo em paz, tá bom?

• **Matéria paga de Itaipu Binacional em todos os jornais do País no sábado 11/4 para contestar acusações da revista Time sobre corrupção. Acontece que matéria paga é uma forma de corrupção. Por que não saíam com uma nota oficial, uma entrevista coletiva, uma carta às redações? Bandido revela-se até na forma de dizer que não é bandido.**

Deu no "Pasquim", na coluna do Alberto Dines.



Gente rica é assim

Por algumas horas, a sede

do Jornal Nosso Tempo ficou com uma vasta piscina na frente de casa, no domingo retrasado. Se a enxurrada continuasse por mais um minuto, o próprio interior da casa se transformaria em piscina. Como isso de piscina é coisa pra rico, São Pedro fechou as torneiras em tempo. Já um vizinho teve o "privilégio": Sua casa virou lagoa.

O pior é que formou-se um pantanal na rua aí na frente, que se tornou intransitável. Solicitamos à Prefeitura que mandasse uma máquina tirar a terra daí e até agora, nada. Quando chover de novo, vamos ficar ilhados. Paciência se os homens não querem colaborar com a gente.

Agora ao seu alcance



POWER

O tênis mais badalado em todo mundo

Exclusivamente
MUNDO DOS ESPORTES

Engenheiro Rebouças, 748



David Carradine Brenda Vaccaro

Charlie, O Trambiqueiro

De trapaça em trapaça, De sujeira em sujeira, Ele ganhou a corrida e o amor de uma mulher!

Música por STU PHILLIPS Dirigido por STEVE CARVER Produzido por ROGER CORMAN e SAUL KRUGMAN

UM FILME UNIVERSAL

DISTRIBUÍDO POR CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

"FAST CHARLIE...The Moonbeam Rider"

Também Estrelando L.Q. JONES · R.G. ARMSTRONG · TERRY KISER · JESSE VINT como Calvin Hawk Roteiro por MICHAEL GLEASON História por ED SPIELMAN e HOWARD FRIEDLANDER

A partir de sábado no Cine Iguaçu

Enfim, Itaipu negociará com agricultores

O acampamento dos agricultores acampados em Foz do Iguaçu completa hoje 51 dias. Os resultados desta demonstração de coragem e paciência deram poucos resultados até agora. O que tem ficado mais evidenciado em tudo foi que efetivamente o programa esteve carregado de defeitos que, na prática se transformaram em injustiças.

No dia 28 de abril houve, enfim, um primeiro encontro de um grupo de agricultores com o diretor jurídico da Empresa, Paulo Cunha, em Curitiba. As conversações foram amistosas e não acrescentaram praticamente nada ao que Itaipu vem dizendo desde muito tempo. De positivo, algumas migalhas à vista para os agricultores e a promessa de uma reunião conclusiva e oficial entre uma comissão de desapropriados e a alta direção da Empresa expropriante, no próximo dia 8.

Todos recordam que o Instituto de Terras e Cartografia, numa pesquisa no início de abril, apurou que na região Oeste do Paraná o mercado imobiliário apresenta um preço médio de 491 mil cruzeiros para terras de primeira classe, mas Itaipu, desmascarando-se a si mesma, promete um reajuste que atinja apenas 470 mil cruzeiros por alqueire. A fixação desse preço está marcada para a reunião do dia 8. Se a pesquisa do ITC, feita sob rigorosos critérios técnicos e científicos encontraram um preço e Itaipu insiste em pagar abaixo desse preço, é porque realmente a Empresa não quer pagar o preço justo pelas terras que expropria.

A posição do Governo do Estado contra o comportamento da Binacional tem sido reiteradamente revelado em pronunciamentos de secretários de Estado. Na entrevista concedida a este jornal (leia na página 7 desta edição) por Véspero Mendes, secretário de Administração, está muito claro o desgosto do Governo do Estado em relação a Itaipu.

Praticamente todos os problemas levantados pelo Movimento Justiça e Terra estão sem perspectivas de solução dentro dos prazos esperados pelos agricultores — e talvez muito desses problemas nunca serão resolvidos.

A maior decepção dos acampados está no fato de que o Governo do Estado não providenciará terras para os desapropriados, conforme sugeriu o ITC, órgão público que já tinha promissoras opções de compra. A alegação de falta de verbas para a formação do estoque regularizador do mercado e estabilizador de preços é criticada asperamente pelos líderes do Movimento Justiça e Terra sob o argumento de que para outros programas de importância secundária ou de nenhuma importância, como a propalada aplicação de 170 milhões de cruzeiros para a instalação de um pólo turístico para Santa Helena.



POUCO OTIMISMO

Em documentos enviados ao Congresso Nacional e à imprensa, Itaipu voltou com suas tradicionais provocações acusando o Movimento Justiça e Terra de estar sendo manobrado por políticos com interesses eleitorais. Os agricultores, revoltados com as imputações descabidas, estão agora exigindo que a Empresa decline os nomes desses políticos — se é que existem, o que parece de todo afastável.

Faltam ser indenizados ainda 34% das propriedades; diante das experiências anteriores, é impossível confiar em cronogra-

mas feito por Itaipu; os agricultores prometem resistir até o fim. Desse modo, o Movimento Justiça e Terra está agora propondo o ajuizamento de indenizações restantes, exigindo que a Empresa cumpra com suas ameaças repetidas de colocar na Justiça as questões pendentes. Os agricultores vêm nessa medida a única forma de se abrir oportunidade de discussão dos preços ao mesmo tempo em que acusam Itaipu de sempre tê-los fixado unilateralmente. Então, o ajuizamento não serve mais como ameaça da Empresa contra os desapropriados, mas foi encampado por eles como sua melhor defesa.

No dia 1º de maio o acampamento recebeu a visita do deputado federal Nivaldo Kruger (PMDB-PR), que deixou com os agricultores um dossiê que Itaipu enviou ao Congresso Nacional explicando como procedeu até aqui nas indenizações. O deputado deu todo o apoio ao Movimento e transmitiu o otimismo de quem julga que a justiça sempre vence. "Poderão os que cometem injustiças vencer algumas batalhas, mas a vitória final está sempre com quem tem razão" — disse Kruger.

Nesses dias que antecedem a reunião do próximo dia 8 grande parte dos acampados

fechou as barracas e estão passando uns dias em casa, sem **contudo desmoralizar-se**. Nada de novo é esperado para antes da reunião, e assim eles estão tendo oportunidade de ir cuidar dos seus afazeres em casa sem configurar o esvaziamento tão almejado pela Itaipu. Longe de esfriar, o Movimento promete uma gigantesca mobilização para os dias 8 e 9 próximos. No dia 9 uma assembléia geral será realizada no acampamento para decidir os rumos a adotar em cima das definições que surgirem das negociações do dia 8.

Há muita expectativa, mas pouco otimismo.

Retificação

J.B. Carvalho, organizador do Campeonato Inter-Bairros refutou a acusação veiculada em nossa edição passada onde produzíamos uma queixa de um torcedor que disse ter a equipe da Cohapar sido roubada em um gol. Na verdade, conta Carvalho, a equipe do Cohapar fez 3 gols, mas um foi anulado pelo árbitro, inclusive com a não reposição da bola em jogo no centro do gramado. É verdade que o árbitro entregou a súmula em branco, mas assinada. Depois a mesa preencheu com o resultado real da partida.

RECRIMINAÇÃO

O Campeonato Inter-Bairros transcorreu até aqui na maior lealdade e companheirismo. Não houve incidentes, brigas, essas coisas tão comuns em campeonatos varzeanos.

Mas (sempre há um "mas"), precisou quem num dia de competição o sargento Joel, da Polícia Militar, botasse panca de mocinho de bang-bang e, numa pequena confusão, pegou do revólver e ameaçou de atirar em todo mundo. Resultado: Pegou 30 dias de "cana". Ca-cilda!

PARABENS...

Grêmio de Porto Alegre pela conquista de seu primeiro título nacional. É claro que provocou a maior ciúmeira nos torcedores do Inter, mas estes, além de ostentarem o único tricampeonato nacional dos clubes brasileiros, tem motivo de orgulho pelo fato de, pela 4ª vez, o título máximo do futebol no Brasil fica no Rio Grande do Sul. Onde é que fica mesmo melhor futebol do Brasil? Ri, ri, ri!

Campeonato Inter-Bairros

Resultados da 1ª rodada da 2ª fase do Campeonato, realizada no dia 1º de maio:

1ª rodada — Chave D
Universal Vila Maracanã 1x1 Copacabana
Sport Presidente 2x4 Jardim América

1ª rodada — Chave E
Associação C.S.U. 2x0 Vila Paraguaia
Grêmio Atlético C.A.C. 1x0 Transparaguay
Rodada realizada no dia 3/5/81 Resultados:

2ª rodada — Chave D
Jardim América 2x2 Jardim Copacabana
Univ. Vila Maracanã 3x3 Sport Presidente
Chave E
Transparaguay 2x2 Vila Paraguaia

Ass. Atlético C.S.U. 7x1 Grêmio Atl. C.A.C.

No próximo domingo será realizada a última rodada com os seguintes jogos:

Chave E
Vila Paraguaia x Grêmio Atlético C.A.C. (10 h.)
Transparaguay x Ass. Atlético C.S.U. (12 h.)
Chave D
Univ. Vila Maracanã x Jardim América (14 h.)
Esporte Presidente x Copacabana (16 horas)

Sendo esta a última rodada, J.B. Carvalho e Diretoria comunica que serão classificadas duas equipes de cada chave para as disputas finais, sendo que o primeiro colocado de cada chave disputará o 1º lugar do campeonato.



A FESTA DO POVÃO

Está com tudo o salão de bailes e festas "O TREVÃO", do Lourenço Leme da Costa. Fica à esquerda de quem entra para a estrada que vai à obra de Itaipu.

No último fim de semana mais de mil pessoas dançaram animadíssimas ao som gaudério comandado por Ivan Tabora, da TV Tarobá.

No último domingo a casa

sorteou para os presentes uma Lambreta Brasil, 150BR, Fork, no valor de 100 mil cruzeiros. O ganhador foi Marcelino Calvero, com o bilhete No. 124882.

A Cidinha, também apresentadora da TV Tarobá, dirigiu e entregou a premiação, saudada aos gritos de "viva o Grêmio - campeão nacional de futebol".

Comunicado

Comércio de Couros e Artefatos Britez comunica que extraviou um bloco de notas fiscais, de números 401 e 450, ficando as mesmas sem valor legal por ter sido comunicado o fato aos órgãos oficiais de controle.

Foz do Iguaçu, 06 de maio de 1981.

Comunicado

Comércio de Couros e Artefatos Britez comunica que extraviou um bloco de notas fiscais, de número 401 e 450, ficando as mesmas sem valor legal por ter sido comunicado o fato aos órgãos oficiais de controle.

Foz do Iguaçu, 07 de maio de 1981.

Comunicado

Comércio de Couros e Artefatos Britez comunica que extraviou um bloco de notas fiscais, de números 401 e 450, ficando as mesmas sem valor por ter sido comunicado o fato aos órgãos oficiais de controle.

Foz do Iguaçu, 08 de maio de 1981.

DIARIAMENTE FEIJOADA NO CHOPP CENTER
R. Santos Dumont, 1084 - Fone: 74-2563

PDT faz convenção dia 24

O PDT (Partido Democrático Trabalhista) realizou no dia 26 de abril convenções municipais em treze estados, cumprindo um dos requisitos da legislação eleitoral para o seu registro definitivo. No Paraná, as convenções transcorreram normalmente superando expectativas, pois foram feitas em número superior de municípios do que o exigido pela lei.

Em Foz do Iguaçu os trabalhistas, apesar de terem apresentado no Cartório Eleitoral 454 fichas de filiação partidária, não fizeram a convenção por apresentarem o restante da documentação fora do prazo legal.

Existe, entretanto, um grande descontentamento entre os trabalhistas de Foz com o atual secretário da Comissão Diretora Municipal, Luiz Carlos Fossari. Seria ele o responsável pela não realização da Convenção em tempo. Comentam os trabalhistas que o secretário é um agente dos órgãos oficiais de informação e que estaria fazendo jogo duplo dentro da área oposicionista há mais de oito anos. Alguns membros do PDT, porém, dizem que Fossari não passa de um oportunista que estaria se aproveitando da oposição para resolver problemas de ordem pessoal.

Depois de ter recebido do Presidente da Comissão Municipal a tarefa de fazer as filiações, Fossari saiu em Campo distribuindo fichas e dinheiro recebido do Presidente e conseguiu fazer mais de 400 filiações, ao que deu entrada no Cartório Eleitoral no dia 24. Entretanto, todas as fichas foram devolvidas por estarem mal preenchidas e por não estarem acompanhadas dos respectivos editais e demais documentos. Membros do Diretório Municipal do PMDB dizem que Luiz Carlos Fossari fez essa jogada para sabotar o surgimento do PDT em Foz, e de que inclusive ele teria compromissos com o senador Richa para o seu ingresso no sucedâneo do PMDB. Ele teria dito inclusive para Leo de Almeida Neves que está no PDT mas que no fundo ele é do PMDB.

Tem sido uma prática deste elemento dividir os partidos de oposição e de jogar companheira companheiro. Ultimamente ele teria tirado inclusive a máscara de oposicionista e denunciado os trabalhistas que mais lutam pela construção do PDT como esquerdistas e subversivos. Faz portanto o jogo das forças reacionárias.

Em março de 1980, quando da vinda do líder trabalhista Leonel Brizola a Foz do Iguaçu, o inimigo do movimento popular Luiz Carlos tentou várias formas de sabotar o ato que foi um marco importante no ressurgimento das esperanças do povo de nossa região na conquista de uma sociedade justa. Na segunda vinda de Brizola a Foz, novamente ele ficou por trás, tentando dividir os trabalhistas sem aparecer em nenhum momento.

Ocupou o cargo de secretário da Comissão Diretora a partir da renúncia dos trabalhistas autênticos, e a partir daí buscou de todas as formas sabotar o registro do PDT em Foz do Iguaçu.

As ligações de Luiz Carlos com os órgãos de espionagem do governo foram levantadas



Embaixador do Líbano Dahdah: Foz terá em breve 1 milhão de habitantes.

pela primeira vez pelo advogado Antonio Vanderli Moreira numa reunião do extinto MDB. Daí para cá muitas outras provas de suas ligações foram levantadas por vários outros oposicionistas que estariam preparando um dossiê do traidor bem sucedido.

Apesar de tudo isso, o PDT vai fazer sua Convenção no dia 24 deste mês no recinto da Câmara Municipal.

Surpresa do embaixador Libanês

O embaixador do Líbano no Brasil, Antoine Robert Dahdah, passou 3 dias em Foz do Iguaçu (26, 27 e 28 de abril) em visita à comunidade árabe aqui residente e para conhecer os pontos turísticos do Município.

Dahdah cumpre extensa programação de visita a todas as comunidades libanesas radicadas em diversos pontos do Brasil. Vindo a Foz do Iguaçu, ele julgava encontrar umas 20 ou 30 famílias libanesas, mas ficou surpreso quando verificou que existem mais de 200, sinal de que o governo do Líbano, e até sua embaixada no Brasil, estava um pouco desinformada sobre seus prósperos patrícios dedicados ao comércio nesta cidade e na cidade fronteiriça de Porto Strossner.

Sua viagem tem uma função de buscar informações com o objetivo de desenvolver programas de integração entre os membros das diversas comunidades libanesas no Brasil.

Dahdah visitou as Cataratas do Iguaçu, as obras de Itaipu e manteve importantes contatos com empresários libaneses, organizados em torno do Clube União Árabe de Foz do Iguaçu, presidido por Mohamad Rahal, que tem Mohamad Ibrahim Barakat na vice-presidência.

No dia 26 a União Árabe ofereceu um jantar ao embaixador no Hotel Bourbon, e, no dia 27, os libaneses ofereceram no mesmo Hotel um jantar ao embaixador de seu país e às autoridades brasileiras de Foz do Iguaçu.

Em reunião com a comuni-

dade libanesa discorreu sobre os conflitos no Oriente Médio especialmente a guerra sírio-libanesa, que já dura 5 anos. Disse o embaixador que não há motivos para maiores preocupações por parte dos libaneses que estão no Brasil mas que ainda têm seus familiares residindo no Líbano. Com otimismo anteviu o fim próximo do conflito, ao mesmo tempo em que disse que "5 anos de guerra são uma insignificância para um povo que tem 8 mil anos de existência.

Transmitiu uma palavra de esperança e otimismo aos libaneses constantemente perturbados pelas desagradáveis notícias de combates em sua terra natal.

Sobre Foz do Iguaçu, Dahdah falou com entusiasmo. Verificou o grande progresso do município e fez uma previsão de que se trata de uma cidade com um futuro promissor pela frente, e que terá um milhão de habitantes muito proximamente. Nesse sentido mostrou-se confiante a comunidade árabe aqui residente, por estar num ponto privilegiado do Brasil e do mundo.

Os libaneses trataram com o embaixador da sua reivindicação de instalar um Consulado do Líbano em Foz do Iguaçu, pois o número de libaneses já justifica a medida. O Consulado do Líbano em Foz representaria não só um tributo e uma ajuda aos libaneses, mas também um importante passo para a importância deste município no cenário brasileiro.

O tiro saiu pela culatra

Depois da explosão das bombas no Rio Centro durante a realização do programa que foi transmitido pela Rede Bandeirantes de Televisão, ficou definitivamente esclarecido quem são os culpados da série de atentados terroristas que têm assolado o país. Dois agentes do DOI-CODI, organismos de repressão ao povo, foram vitimados pelas bombas que estavam pondo no local da festa de primeiro de maio promovida pelo Centro Brasileiro Democrático.

A série de atentados terroristas, que começaram com os incêndios das bancas de jornais, tiveram seu ponto culminante

nos atentados contra a OAB e Câmara dos Vereadores do Rio. Depois desses atentados os comandantes militares e outros membros do governo disseram através da imprensa que, possivelmente, partiram da própria oposição.

Algum tempo depois houve o atentado terrorista contra o jornal carioca Tribuna da Imprensa, destruindo a impressora e demais maquinários. Novamente os ministros militares imputaram às forças democráticas o ato repulso. Ora, a Tribuna da Imprensa já vem há quase 15 anos combatendo a corrupção do regime e a entrega de nossas riquezas ao capital estrangeiro. O diretor-proprietário da Tribuna, num artigo publicado pelo semanário Pasquim, expressa a sua repulsa às acusações de que o atentado partiu dele mesmo, a denuncia os grupos de extrema direita inconformados pela caminhada do povo brasileiro em busca de sua libertação.

Até mesmo toda a sociedade civil, através de seus organismos de maior expressão, vem exigindo a punição destes atos de barbarismo que estão traumatizando a nação. Primeiro foram os atentados contra livrarias, contra os combativos Hora do Povo e Tribuna da Luta Operária e bancas que vendiam jornais de oposição. Na medida em que o governo foi dando cobertura a estes atos de vandalismo os grupos direitistas ligados aos órgãos de informação e financiados pelas multinacionais passaram a cometer atentados de maior envergadura. E assim foram as bombas na Ordem dos Advogados do Brasil e Câmara dos Vereadores do Rio, onde na primeira morreu a secretária da entidade, e na segunda perdeu um braço e a visão o secretário de um vereador.

ATENTADO NO RIO CENTRO

Uma bomba explodiu dentro de um carro de chapa fria em que estavam um capitão e um sargento do Exército, membros do famigerado DOI-CODI (órgão de espionagem e repressão ao povo criado na fase mais negra da ditadura). O primeiro saiu gravemente ferido e o segundo morreu no ato. Foi possível ver através da televisão, precisamente no Jornal Nacional, a existência de outros petardos dentro do carro. Logo em seguida outra bomba explodiu na casa de força do Rio Centro, onde as oposições realizavam um show em homenagem ao dia do trabalhador com a participação de Chico Buarque, Simone, João do Vale, Gal Costa, Caubi Peixoto e outros artistas. Tudo leva a crer, e para isso há bastante evidências, que a bomba na casa de força foi colocada pelos dois militares e que, quando armavam o dispositivo de detonação de um segundo petardo, este explodiu dentro do carro. O Capitão, conforme notícias, tinha feito um curso anti-gerrilha e era especialista em guerra química. As bombas que explodiram no Rio Centro eram acionadas por um dispositivo químico que marca o tempo, segundo a imprensa do Rio.

Assim, o tiro saiu pela culatra e os terroristas foram vítimas de suas próprias bombas. Agora é a vez do governo tomar medidas a partir desta pista, que

**ANUNCIE NO
JORNAL NOSSO TEMPO.
SUA MENSAGEM
CHEGA A UM MAIOR
NÚMERO DE LEITORES**

poderá esclarecer todos os demais atentados contra as forças de oposição.

VITIMAS E CULPADOS

O conhecido colonista político do Jornal do Brasil Carlos Castelo Branco comenta em sua coluna do dia 3. 'Estranho dom de adivinhação tem o General Muniz Secretário de Segurança do Rio de Janeiro. Uma bomba explodiu dentro de um automóvel, ocupado por dois militares. Um deles morreu na hora, o outro está internado no hospital e ainda não prestou qualquer declaração. Os militares, pertencentes ao DOI-CODI, estavam em serviço.

Usavam um carro de chapa fria e atuavam numa área em que uma concentração de dezenas de milhares de pessoas assistiam a um show popular promovido pelo Cebrade, uma associação de intelectuais e artistas de tendência socialista, comunista e liberal. Era um local ideal para que se produzissem medidas de represália, contra a abertura política, e isto foi tentado 20 minutos antes da explosão do automóvel, mediante lançamento de uma bomba junto à estação transmissora de energia para a iluminação do espetáculo". Conclui dizendo que o General Secretário de Segurança busca transformar os dois militares em vítimas quando estavam em missão de serviço. Pois o Capitão teria visto um objeto estranho e levado até o carro e aí houve a explosão.

As notas oficiais do Comando do I Exército tentaram confundir a opinião pública e transformar os lançadores de bombas em vítimas de um atentado. O General Valdir Muniz agora está insinuando que os culpados são os comunistas.

Ora, regimes ditatoriais podem permitir a montagem de farsas destinadas a iludir a opinião pública. Hitler assim o fez no incêndio do Reichstag. Mas nas democracias a manobra é praticamente impossível devido à liberdade que tem a imprensa para investigar e dizer a verdade.

Oferta nº 1 ao Brasil

Vende-se uma propriedade de 6 (seis) hectares às margens da estrada asfaltada a 9 quilômetros de Coronel Oviedo até Villarrica, com riacho permanente e rede elétrica (Acaray-Ande), uma fábrica de mel em produção com motor a diesel de 11hp; região canavieira por excelência, especial para destilaria de álcool ou outra indústria.

Preço total: 4 milhões de guaranis.

Maiores informações, pelo telefone 0521-598 — Coronel Oviedo, Paraguai. Ou por correspondência a Carlos Camperi, Av. Mariscal Estigarribia, nº 131, Coronel Oviedo, Paraguai.

Oferta nº 2

Uma propriedade de 111 hectares com 700 metros de frente sobre a estrada asfaltada, a 11 quilômetros de Coronel Oviedo até Villarrica; um hectare com bananal, um hectare de cana-de-açúcar, água, uva, árvores frutíferas, rede elétrica (Acaray-Ande) sobre a propriedade; zona de cana de açúcar, especial para indústrias.

Preço total: 9 milhões de guaranis.

Mais informações, pelo telefone 0521-498, Coronel Oviedo; ou por correspondência a Carlos Camperi, Av. Mariscal Estigarribia, nº 131, Coronel Oviedo, Paraguai.

VESPERO MENDES

“Não recuso responsabilidades”

Muita gente estranhou o recente remanejamento que Ney Braga fez em seu secretariado. Véspero Mendes, antes titular da pasta do Planejamento, passou a responder pela Secretaria de Administração, enquanto o secretário de Administração, Wilson Deconto, passou para a Secretaria de Planejamento. Uns garantem que o remanejamento foi em consequência da criação da Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios; outros dizem que foi para agilizar a Secretaria de Administração, enquanto outros preferem afirmar que se trata de manobras do Governador Ney Braga visando à campanha eleitoral que já se aproxima.

Na semana passada, o secretário de Administração, Véspero Mendes, visitou Foz do Iguaçu. Ele se reuniu com diretores de estabelecimentos de ensino, com pescadores, visitou a Santa Casa e, à noite, durante um jantar no Hotel Carimã, concedeu esta entrevista a Nosso Tempo:

— Por que o senhor passou a dirigir a Secretaria de Administração?

— Quem designa o trabalho dos secretários é o governador Ney Braga e nós não costumamos discutir as determinações do nosso governador. Ele determinou que eu fosse à Secretaria de Administração e eu estou cumprindo com muito prazer e entusiasmo.

— Poderia dar a sua opinião pessoal sobre essa mudança?

— Há várias razões que justificam: em primeiro lugar o governador Ney Braga reorganizou a administração criando uma secretaria nova para atendimento aos municípios. A esta secretaria ele vinculou algumas atribuições em parte tiradas do Planejamento e outra parte da Secretaria do Interior. Em função destas alterações, modificou também as atribuições da Secretaria do Planejamento e da Secretaria de Administração.

— Com isso diminuiu a importância e o valor da Secretaria de Planejamento?

— Não digo que tenha diminuído o valor, porque ela recebeu novas atividades e cedeu algumas. A Secretaria de Administração também recebeu duas incumbências importantíssimas, que são a Administração da Região Metropolitana e Administração dos Programas Regionais. Hoje a Secretaria de Administração abrange quatro áreas distintas: Administração da máquina do Governo, condução da política energética do Estado,

administração da região metropolitana e administração dos programas regionais.

— A Secretaria de Administração não desenvolve praticamente as mesmas tarefas que foram atribuídas à Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios?

— Não. Há tarefas paralelas mas com atuações em áreas distintas.

— Logo no início do governo, o senhor, como Secretário de Planejamento, foi taxado por muitos prefeitos de “mão-fechada”, que não destinava verba para coisa alguma...

— O primeiro ano de governo foi muito difícil. Difícil mesmo. O Paraná estava naquela oportunidade sob um reflexo do período de secas havidas em anos anteriores. A arrecadação do Estado era deficiente em face dos compromissos existentes.

— Dizem que o Estado estava endividado quando Ney Braga assumiu. Há quem diga que foi má administração do governador Jayme Canet. O que houve de fato?

— Um governo não pode agir nem tanto a favor nem tanto de modo que possa afetar a economia de um todo. A administração financeira do Estado é reflexo da economia e esta estava perturbada, não por ação do governo anterior, mas por adversidades climáticas que frustraram as safras agrícolas. Só conseguimos equilibrar a situação após um ano de trabalho e no segundo ano é que começamos a dominar a situação. Ai, aqueles prefeitos que eventualmente reclamavam, passaram a perceber que o governo Ney Braga é essencialmente municipalista.

— O Saul Raiz está percorrendo todos os municípios despejando verbas. Qual é o montante disponível para os municípios?

— É difícil de sintetizar porque todas as secretarias procuram aumentar as suas atividades. Muitas delas procuram realizar obras através dos prefeitos também. Para se saber esse montante precisaria somar as verbas oriundas de todas as secretarias.

— A economia dos municípios, nos últimos anos, foi terrivelmente asfíxiada.

— Isso é verdade. Desde o primeiro ano de governo nós estamos lutando para reforçar a economia dos municípios. A contribuição do Estado do Paraná na defesa da autonomia dos municípios é muito grande. Eu mesmo já defini teses em congressos municipalistas.

— Parece que todos esses movimentos refletem um processo existente de descentralização do poder.

— É um processo, porque ainda não conseguimos um nível de descentralização suficiente. Já houve medidas que facilitaram a



vida dos estados e dos municípios: facilidades em repasses sem complicações de planos, sem vinculação de verbas...

— No ano passado houve um seminário em Foz do Iguaçu, cujo tema principal eram os reflexos de Itaipu. Houve resultados concretos?

— Aquele seminário procurava identificar as distorções que a obra de Itaipu trouxe à região para corrigir e preparar a Itaipu para enfrentar problemas futuros.

— Nesse seminário foi previsto o problema dos colonos que hoje estão acampados?

— Foi identificado esse problema. Identificamos o número dos proprietários de terras, a área atingida, tudo isso nós encaminhamos à Itaipu e eles interessaram-se tanto que até nos pediram uma cópia do estudo.

— Interessou-se mas não tomou medidas práticas.

— Tomou medidas práticas. Acontece que Itaipu segue métodos de indenização que não

são condenáveis, baseados na experiência dos negócios do passado e projetou isso para frente. Acontece que o problema é tão amplo que altera, inclusive, as rédeas do jogo econômico. A lei da oferta e da procura continua existindo e quando se introduz mais seis mil pessoas com dinheiro à procura de novas terras é evidente que a regra do mercado imobiliário será alterada.

— O Paraná vai perder as áreas de terras mais férteis do Estado. O governo não teria condições de seguir as orientações do ITC para conseguir recursos a fim de comprar terras para esses agricultores? É interessante, não só para eles, como para o próprio Paraná que permaneçam neste Estado.

— Quando o ITC fala em Estado se refere ao poder público e, no caso, a responsabilidade é do poder público que causou a perturbação. É o Governo Federal, que tem condições, através do Incra, de fazer isso. Alguma coisa já está sendo feita. Só que o Incra, como é um organismo brasileiro, acha que a relocação dos colonos no Paraná, Amazônia e Mato Grosso, é a mesma coisa. Nós sabemos que não é, porque o colono daqui já está vinculado a uma comunidade, já conhece a sua cooperativa, o seu esquema de fornecimento.

— O Paraná está pleiteando alguma compensação para a cessão desses recursos energéticos para a Nação?

— Estamos convidando todos a que pensem sobre isto. Muitos políticos estão sintonizados nesta matéria e o governo do estado está tentando elaborar algumas teses a respeito disso. Por enquanto, os grandes prejudicados são as pessoas que foram desapropriadas. O Estado será atingido depois.

— Que medidas, por exemplo?

— Achamos que o estado do Paraná é produtor da energia e não deve pagar o imposto dessa energia elétrica. Como estamos na zona de produção não precisamos remunerar a tarifa com a transmissão.

— Não se poderia reivindicar

também uma energia mais barata?

— Essa é a conclusão. Porque se tirarmos o imposto e as tarifas de transmissão o custo será menor.

— O governo do Estado não teria recursos para repassar ao ITC para que este compre as terras para os colonos? Com isto estabilizaria os preços e seguraria este contingente de mão-de-obra que estamos prestes a perder. Os colonos acham que o governo tem esses recursos porque está programando 170 milhões de cruzeiros para a instalação de um pólo turístico em Santa Helena em função do futuro reservatório.

— Primeiro precisamos lembrar que a máquina administrativa e financeira do governo do estado é pesadíssima. Dentro do direito público só se pode aplicar dinheiro que já foi autorizado por lei, e o Estado está executando a lei orçamentária adotada pela Assembléia Legislativa no ano passado. Assim, só poderemos realizar despesas de acordo com esse orçamento e não estava prevista nenhuma aplicação neste sentido, que não é responsabilidade do Estado, pois decorre de um empreendimento federal. Por outro lado, não tenho conhecimento de nenhuma verba que estaria sendo aplicada em Santa Helena, como o entrevistador sugeriu.

— Para errar. O senhor é candidato a algum cargo eletivo em 82?

— Não posso encerrar numa linha. Tenho 20 anos de vida pública e reitero aqui que continuo com vontade de exercer a função pública. Já disse que essa continuidade de vida pública pode ser na administração como executivo, mas poderá ser uma função eletiva também. Agora, não sou candidato de mim mesmo a posto nenhum. Não sou político ambicioso e não reivindico para mim posto de poder, mas não recuso responsabilidades, e me considero à disposição do partido e dos companheiros para qualquer função.

Doação ameniza. Ensinar soluciona.



Desamparo. Subemprego. Futuro incerto. Subnutrição. Alienação. Analfabetismo. Para tudo isso, a doação é apenas o paliativo de hoje.

Mas, e amanhã?

O Programa do Voluntariado Paranaense tem como proposta mobilizar, motivar e habilitar voluntários às entidades sociais na busca de soluções para o futuro.

Orientando-os no trabalho de conscientização, ensino e profissionalização.

Participe como voluntário deste esforço nacional para a promoção social da população carente.

Junto com você, o Provopar fará muito mais.

Seja um elo desta corrente.

Procure o Provopar de sua cidade ou as entidades sociais.

Programa do Voluntariado Paranaense. Unindo corações e mentes.



DIARIAMENTE FEIJOADA NO CHOPP CENTER

R. Santos Dumont, 1084 - Fone: 74-2563



José Werner em 1912, durante a primeira comunhão...



em 1922 quando servia sob as ordens do general Meira...

JOSÉ WERNER

Iguaçuense há 80 anos

José Werner é um dos mais antigos moradores de Foz do Iguaçu. Ele chegou aqui nos idos de 1909 quando existiam apenas alguns ranchinhos.

Ele tem histórias interessantes a contar, como por exemplo a explosão de um navio que matou quase 120 pessoas, mas a sua memória está fraca e os familiares acham que ele não deve se esforçar muito.

Durante mais de uma hora conversamos com José Werner e ele transmitiu as poucas (mas valiosas) histórias que ainda consegue lembrar.

Na tentativa de reconstruir parte da história de nosso município, já entrevistamos Sady Vidal, Marieta Shinke, e agora temos o prazer de levar a nossos leitores as inéditas revelações de José Werner, um velho nota dez que, apesar de doente, brincou durante a entrevista procurando sempre relatar com fidelidade mais um pouco da história de Foz.

Em 1931 José Werner foi prefeito de Foz e, quando jovem, jogador e fundador do Clube ABC. Foi ele que trouxe a primeira bola de futebol para Foz do Iguaçu.



...e hoje.

Nosso Tempo — Em que ano chegou em Foz do Iguaçu?

José Werner — Foi em 1909. Eu tinha nove anos de idade.

NT — Quantos anos o senhor tem hoje?

J. Werner — Estou com 82 anos. Bem vividos.

NT — O que havia aqui quando o senhor chegou?

J. Werner — Praticamente nada. Era uma colônia militar, dirigida pelo coronel Lima.

NT — Como era a colônia militar?

J. Werner — Era formada por soldados. Eram homens, muitos casados, com filhos, desempenhando as tarefas dadas.

NT — Havia pouca coisa ali?

J. Werner — Nada. Não dava para trabalhar de carroça porque não tinha estrada. Só trilhos.

NT — Vocês vieram trabalhar?

J. Werner — De Ponta Grossa também era colônia militar.

NT — Que meio de locomoção usaram para chegar até aqui?

J. Werner — Olha, de Ponta Grossa até Ponta Grossa fomos de trem.

De lá para cá viemos em cima de cavalos e carroças. Éramos uma caravana, inclusive o capitão Rocha, que veio conosco, estava em viagem de núpcias.

NT — Quantos dias demoraram para chegar em Foz?

J. Werner — De Ponta Grossa a Laranjeiras do Sul deu para ir de carroça. Demoramos um mês. De lá até aqui não passava nem carroça, tivemos que vir abrindo caminho. Uns montados em cavalos, com os mantimentos e roupas. Não havia pontes, e quando chovia os rios enchiam e nós não podíamos atravessar. A gente ficava esperando o rio abaixar. Muitas vezes acabava a comida e daí o negócio era comer palmito ou caçar. Quando o rio abaixava, continuávamos a viagem. Muitas vezes levava quatro a cinco dias para se chegar a alguma casa, onde nos reabastecíamos.

NT — Gostou do lugar quando chegou em Foz?

J. Werner — Eu era ainda criança para entender de gosto. Me lembro que o único lugar limpo era perto da Prefeitura e lá onde hoje é a Capitania. O resto era mato.

NT — A Colônia militar foi fundada para desbravar a região ou para defender a fronteira?

J. Werner — Creio que por ser Foz do Iguaçu um ponto estratégico.

NT — As terras eram doadas para quem chegava aqui?

J. Werner — Sim. Cada colono recebia gratuitamente uma área de terras. Teve gente que chegou a receber mil hectares.

NT — O senhor chegou com 9 anos de idade. Então foi estudar?

J. Werner — Não havia professores, muito menos escolas. Apenas uns ranchinhos e quartel construído com tábuas cortadas a mão porque não havia serra. Para aprender alguma coisa um ensinava o outro. Quem sabia

um pouco mais ensinava. Com 10 anos eu fui estudar em Curitiba.

NT — Que condução usou para ir a Curitiba?

J. Werner — A gente saía daqui e ia de vapor até Posadas, na Argentina. De lá peguei o trem e fui até Libres. Lá, outro trem até Uruguaiana e, depois Curitiba.

NT — Quanto tempo ficou em Curitiba?

J. Werner — Quatro anos sem ver meus pais. Completei o primário e voltei em companhia do Dario Camargo.

NT — Quando voltou tinha uns 15 anos de idade. Que atividade passou a desenvolver?

J. Werner — Comecei a trabalhar num comércio do Jorge Schimmelpfeng. No primeiro ano não ganhei nada, depois é que passei a receber um pequeno salário.

NT — O seu pai morava em que lugar?

J. Werner — Onde hoje é a fazenda S. João Batista. Ele construiu ali uma casinha de madeira.

Perto havia uma igreja de madeira e o Padre vinha uma vez por ano rezar missa. Ele era de Guarapuava, e vinha montado num burro.

NT — Como era o nome deste padre?

J. Werner — Era o monsenhor Guilherme Maria, o mesmo que fez este Colégio, o hospital...

NT — O que o seu pai fazia?

J. Werner — Tinha uma carpintaria. Me lembro que em 1924 a igreja pegou fogo e nós cedemos a nossa casa pro padre morar e rezar missa, e fomos morar na carpintaria.

NT — Nesse ano houve a revolução. Como foi?

J. Werner — 9 meses de revolução. A maioria da população foi morar na Argentina. Eu continuei aqui, mas a movimentação foi pequena.

NT — Não deu muito tirotoio?

J. Werner — Não. Só sei que fuzilaram o Franquelin de Sá Ribas lá no Porto. Ele era do cartório e do correio.

NT — Por que fuzilaram?

J. Werner — Ele levava vacas para o Paraguai e os revolucionários pediram para ele não passar. Como ele continuou...

NT — É verdade que quando chegaram as tropas do governo começaram a saquear os comerciantes e colonos?

J. Werner — Eles pegavam uma vaca ou qualquer outra coisa e davam uma requisição. Mas não pagavam.

NT — Quanto tempo trabalhou com os Schimmelpfeng?

J. Werner — Uns 10 ou 15 anos. Depois fui trabalhar para o Acácio Pedroso. Inclusive, durante a revolução eu fiquei cuidando do comércio do Acácio.

NT — Em que época chegou o primeiro carro motorizado em Foz do Iguaçu?

J. Werner — Eu não me lembro o ano. Sei que eu ainda trabalhava pros Schimmelpfeng quando ele comprou um Ford na Argentina. O danado não queria pegar. Trocaram os fios e ninguém sabia como fazer o negócio funcionar. Era todo dia uma junta de burros puxando aquele danado que não queria funcionar. Depois é que veio um mecânico da Argentina e arrumou o Fordão.

NT — O Schimmelpfeng dirigia ou tinha motorista particular?

J. Werner — Ele era muito gordo e não podia dirigir. A sua barriga pegava na direção.

NT — O Jorge Schimmelpfeng foi bom prefeito?

J. Werner — Foi. Trabalhou bem durante os 25 anos que foi prefeito.

NT — O senhor casou quantas vezes?

J. Werner — Duas vezes. De manhã no civil e de tarde na Igreja.

CHAVES
CASA DAS CHAVES

Casa das Chaves

Atendimento rápido e perfeito. Chaves em 5 minutos.

Tel: 73-3840
Residência tel: 74-2954
Av. Rep. Argentina



Revolucionários em Foz no ano de 1924.
A foto foi batida em frente ao Hotel Pedro Basso.

NT — O que vocês plantavam aqui?

J. Werner — Milho, feijão, arroz...

NT — Tudo era consumido aqui ou exportava-se um pouco para a Argentina?

J. Werner — Quase tudo o que se comina aqui era comprado na Argentina.

NT — Quando começaram a chegar aviões por aqui?

J. Werner — Eu não lembro o ano. Sei que o Aeroporto era ali perto do Gresfi. O primeiro que chegou foi um daqueles aviões de quatro asas. Todo mundo foi lá ver.

NT — O senhor também foi prefeito?

J. Werner — Fui designado prefeito em 1931. Fiquei pouco tempo.

NT — Parece que foi o senhor que inaugurou o cemitério.

J. Werner — Era para eu inaugurar, mas, como podem ver, ainda estou aqui. É o seguinte: o cemitério era na rua e logo que eu assumi o Otto Marder pediu para eu abrir um cemitério. Me lembro que disse a ele: "Mas Otto, será que eu vou ter que inaugurar esse cemitério?" É uma lenda, né? Quem constrói o cemitério morre logo e assim inaugura. Inclusive, quando foi feito o cemitério, mandei reservar uma cova para mim. Pensei que iria inaugurá-lo, mas hoje o cemitério está cheio, não cabe mais ninguém, e eu ainda estou aqui.

NT — Como eram as festas naquele tempo?

J. Werner — Dez vez em quando saía algum baile. Em geral, só quando alguém estava de aniversário.

NT — Que instrumentos tocavam?

J. Werner — Violão, harpa, gaita. Não era esse negócio de orquestra, como hoje. Se reuniam algumas pessoas que sabiam tocar e formavam o conjunto para tocar no baile.

NT — Não havia um inglês com uma banda?

J. Werner — Ah, o Jorge Samways. Ele tinha uma banda completa. Nós chamávamos de charanga. Me lembro que quando chegou o Santos Du-

mont a charanga foi lá no porto para recepcioná-lo. Ele veio da Argentina e desceu num vapor velho. Até o pessoal dizia assim: "Pois é, dr. Santos Dumont, nós esperava o senhor por riba e o senhor veio por baixo".

NT — Quanto tempo ele ficou aqui em Foz?

J. Werner — Mais ou menos dois dias. Foi conhecer as Cataratas e depois foi embora. Foi a cavalo até Laranjeiras do Sul.

NT — Parece que uma vez, quando o senhor voltava de Curitiba, onde cumpria serviços militares, explodiu um vapor e o senhor escapou da morte por pouco.

J. Werner — É. Eu fiquei um tempo em Curitiba servindo sob as ordens do comandante Meira de Vasconcelos. Vocês sabem por que o nome de Porto Meira?

É uma homenagem a Meira de Vasconcelos.

NT — Conta para nós como foi a explosão do vapor. Morreram muitas pessoas?

J. Werner — Na lista de desaparecidos constavam perto de 120 pessoas. Nós vínhamos pelo rio Paraná. Havia dentro do vapor cerca de 150 passageiros, a maioria era de turistas que iam para a Argentina. Era de madrugada quando aconteceu a explosão e a maioria estava dormindo. Depois ouvi dizer que o navio estava descarregando milho quando aconteceu a explosão. Naquele navio era proibido transportar líquido inflamável, mas naquele dia eles carregavam 6 tambores de gasolina. Quando aconteceu a primeira explosão eu estava perto da minha irmã. Ela se agarrou em mim, mas logo em seguida eu não vi mais nada por causa das outras explosões. Quando me dei conta estava no meio da água. Nadei até uma caixa e fiquei agarrado nela enquanto a gasolina se espalhava por cima da água e, com ela, o fogo. Parece mentira mas sofri queimaduras graves dentro da água. Até hoje tenho cicatrizes.

NT — Foi uma catástrofe!

J. Werner — É, foi um acidente muito feio.

NT — O senhor pretende viver quantos anos?

J. Werner — Eu tenho alguma coisa na mão e não tenho...

NT — Conta mais alguma coisa da sua vida e sobre Foz?

J. Werner — A memória também vai se acabando. Levaria dias para recordar coisas importantes.

NT — O senhor foi comerciante aqui em Foz?

J. Werner — Fui açougueiro. No começo a gente matava boi, dependurava numa árvore e vendia aos pedaços. Mais tarde

J. Werner — Na véspera da minha morte eu aviso vocês, tá bom?

NT — O senhor assiste televisão?

J. Werner — Não Posso. Tenho distúrbios...

NT — Gosta de música?

J. Werner — Gosto, mas não posso ouvir. Quando a gente envelhece fica tudo mais difícil.

A gente vai perdendo a audição, a visão, o paladar, vai perdendo o tato. Muitas vezes parece que

eu tenho alguma coisa na mão e não tenho...

NT — Conta mais alguma coisa da sua vida e sobre Foz?

J. Werner — A memória também vai se acabando. Levaria dias para recordar coisas importantes.

NT — O senhor foi comerciante aqui em Foz?

J. Werner — Fui açougueiro. No começo a gente matava boi, dependurava numa árvore e vendia aos pedaços. Mais tarde

é que montei um açougue. Era lá onde hoje funciona a Casa Buri.

NT — O Senhor está cansado mas, para finalizar, revele aquele história de o senhor ter entrado na Prefeitura montado num cavalo.

J. Werner — Foi uma bronca que eu tive com o prefeito Júlio Pasa. Numa discussão entrei com o cavalo e com o rei na mão.

JARDIM ALICE

O MELHOR NEGÓCIO PARA TODOS

Compare os investimentos que você pode fazer e escolha aquele que lhe dá o lucro em dobro.

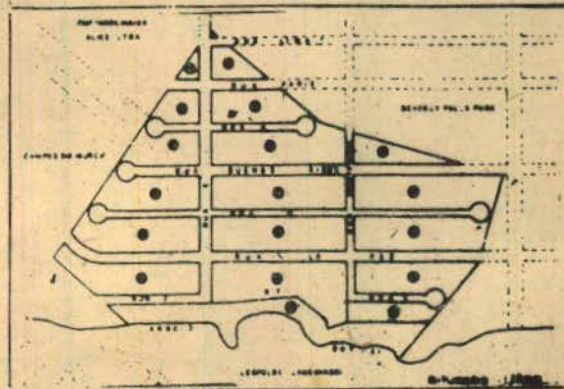
CADERNETA DE POUPANÇA: Nesse último ano a poupança rendeu 51% e a nossa inflação foi de 106%. O dinheiro poupado foi desvalorizado em 55%.

AÇÕES: investir em ações continua sendo como atirar no escuro.

IMÓVEIS: É comprovadamente o único investimento cuja valorização acompanha a inflação. A valorização imobiliária no último ano foi exatamente a mesma da inflação: 106%.

PAGUE EM ATÉ 36 MESES, COM PARCELAS FIXAS NÃO REAJUSTÁVEIS.

Faça uma projeção do futuro. Aplique no Jardim Alice. Localizado do lado do Ginásio de Esportes de Foz do Iguaçu. Asfalto na porta recreação, esporte, etc



Representante exclusivo: Edson Celante e Corretores Associados - Fone: 74-1107 - Creci 1875.



Uma farrá na década de 30.
José Werner é o 2º da esquerda para a direita.



Autoridades empenhadas na melhora dos colégios de Foz

O titular da Secretaria de Administração, Véspero Mendes, esteve reunido com os diretores de escolas estaduais na tarde da última quinta-feira para debater os problemas que afetam os estabelecimentos de ensino de Foz do Iguaçu.

A reunião foi na sede da 44ª Inspetoria Regional de Ensino e contou com a presença de Clóvis Cunha Vianna, prefeito municipal; João Kuster, presidente da Câmara, Isolete Nieradka, inspetora regional de ensino; Sebastiana Aguirre, secretária municipal de Educação, representantes da Copel, Emater e vereadores iguaçuenses.

Durante a reunião, cada diretor levantava os principais problemas da escola que dirige. Véspero Mendes e seus assessores anotavam para tomar as medidas cabíveis.

As principais reivindicações foram com relação à falta de salas de aula, construção de muros em volta das escolas para aumentar a segurança dos alunos, conserto de sanitários, iluminação e reposição de lâmpadas, reparo em telhados e pisos, reposição de portas, janelas e vidros.

Os diretores lembraram que os colégios não possuem recursos próprios. Os parques cruzeiros arrecadados são oriundos da Associação de Pais e Professores e são destinados às necessidades mais urgentes, como reposição de lâmpadas, vidraças...

Após ouvir as reivindicações dos diretores, Véspero Mendes deixou a palavra aos vereadores para que apresentassem sugestões. Evandro Teixeira falou que a Paranatur pretende destinar o Hotel Cassino Iguaçu para a instalação de hotel-escola, e pediu o empenho do secretário para que aquele local, ao invés do hotel-escola, fosse destinado para a Faculdade. Esta, por sua vez, ministraria os cursos para funcionários de hotéis e restaurantes.

A SITUAÇÃO É PIOR

O prefeito Clóvis Vianna disse que a instalação do hotel-escola já era um fato consumado e que estava pleiteando junto à direção da Itaipu Binacional as instalações do Colégio Anglo-Americano para sediar a Faculdade após a construção da hidrelétrica.

Clóvis Vianna falou ainda que a "Prefeitura está ao lado dos professores procurando sempre prestar os primeiros socorros". Falou que a imagem que Véspero Mendes levava da situação dos Colégios não era exatamente a que os diretores

havam exposto. "A situação é bem pior. Temos colégios em verdadeiro estado de calamidade", e citou como exemplo a escola da Ponte da Amizade e o colégio próximo à Inspetoria de Ensino, o Barão do Rio Branco.

Também fizeram uso da palavra os deputados Tércio Albuquerque e Antônio Mazurek. Este último endossou as reivindicações dos professores, enquanto Tércio Albuquerque disse

que essas reivindicações "não serão jogadas às traças ou na cesta de lixo, como acontece muitas vezes, pois conhecemos o espírito justo de Véspero Mendes e temos certeza de que a nossa cidade será atendida".

O secretário Véspero Mendes prometeu atender paulatinamente todas as reivindicações através de um plano estratégico que será traçado imediatamente.



Durante a reunião o debate para resolver inúmeros problemas.

Verdadeiro arsenal apreendido com delegado de polícia.

Durante esta semana novos dados surgiram no caso do Delegado de Polícia contrabandista. As primeiras informações coletadas esporadicamente eram de que o delegado paulista estaria passando duas armas somente e que as outras três seriam de seu uso particular. A partir de uma nova investigação foi possível descobrir que o delegado estava contrabandeando um verdadeiro arsenal. O mais grave, entretanto, é que justamente com as armas e munições o homem tinha em seu poder instrumentos de precisão eletrônica de uso em espionagem.

Alguns rumores deixam a entender que o delegado Anthero Bianchi estaria ligado a grupos de extrema direita responsáveis pela onda de terrorismo que assola o país. Bianchi é sobrinho do delegado Lúcio Vieira, um ex-diretor do DOPS e foi preso no dia 21 na barreira da Polícia Federal em conjunto com a Receita e Polícia Rodoviária, na BR 277, Fazenda da Tora, no município de Céu Azul.

O delegado tentou fazer passar a muamba primeiro conversando os agentes e depois, visto que não teve êxito, apelou para a sua função policial e à necessidade de andar armado para defender a sociedade contra os bandidos. Mesmo assim foi lavrada a sua prisão em flagrante, juntamente com os seus acompanhantes Roberto Magalhães Galluci e Cecília Tamaki Ando. O Chevrolet, tipo Caravan com chapa de Embu SP, foi levado para o depósito da Receita Federal, como manda a legislação por ser o veículo onde era transportado o contrabando.

UM ARSENAL PARA O TERROR?

Levando em conta a variedade das munições e a aparelhagem eletrônica altamente sofisticada e o relacionamento de Bianchi com os órgãos de inteligência do regime, tudo leva a crer que a queda do delegado não é um simples contrabando como estamos acostumados na fronteira, mas sim um possível indicio de que Foz do Iguaçu é uma rota dos terroristas que estão ensanguentando o país numa desesperada atitude de paralisar o avanço democrático e o fortalecimento da oposição. Depois que alguns embarques

de armas caíram num aeroporto de São Paulo, os terroristas estariam se abastecendo de armas no Paraguai utilizando Foz do Iguaçu como rota para a sua introdução no país.

Estes são os instrumentos de morte que caíram com o delegado paulista, sobrinho de um ex-diretor do DOPS:

- Um revólver marca RUBI, cano curto, calibre 38 especial;
- Uma pistola marca Colt super automática, calibre 38;
- Um revólver Smith Wesson, calibre 357, Magnum;
- Uma pistola Smith Wesson, calibre 22;
- Uma pistola Bereta, calibre 38;
- Uma caixa de cartucho marca Remington, calibre 38, para pistola automática;
- Uma caixa de cartucho, marca Remington, calibre 9 mm Luger;
- Uma caixa de cartucho Winchester, calibre 38;
- Uma caixa incompleta de cartuchos Remington, 38 mm;
- Seis cartuchos, intactos, calibre 380 especial;
- Uma caixa de cartucho Remington, 9 mm Luger, incompleta;
- Uma caixa de cartucho marca Parabellum, 9 mm Luger;
- Uma caixa de cartucho Remington, 32 longo;
- Uma caixa de cartucho Remington, 38 automático;
- Sete cartuchos, calibre 38;
- Vinte e dois cartuchos 9 mm;
- Dois cartuchos calibre 32;
- Quatro pares de ferramentas para limpeza de armas de fogo.

Quatro caixas de munição calibre 357, Magnum.

Duas caixas de munição 9 mm marca Remington.

Três caixas de munição calibre 38 Remington.

Quatro caixas de munição calibre 22 marca Stinger.

O RESTO DA "MUAMBA"

Além destas armas e munições foram apreendidas também pelos agentes que estavam de serviço no dia 21 de abril; Quatro toca discos Teletone; Cinquenta e oito caixas de agulhas descartáveis — Monojet — 400;

- Noventa e cinco caixas de filme de Raio X dental Kodak;
- Um telefone sem fio — Cobra;
- Um transceptor modelo 100 M;
- Um detetor de Radar Fox XK;
- Um Rádio Receptor Bearcat;
- Um combinado Rádio, TV e gravador, Otake;
- Dois rádios toca-fitas JW
- Um alto falante Veritas;
- Uma antena elétrica AS;
- Uma secretária telefonica SANIO;

Depois de apreendido, o delegado de polícia de Embu-SP foi levado pelos Agentes Antonio Sergio e Carlos Ferri até a presença do Bacharel José Bocamino, delegado da Polícia Federal, quando foram feitos os autos. No dia seguinte Bianchi e seus comparsas foram soltos sob fiança e o processo agora corre pela Justiça Federal.

loteadora dotto



O MELHOR IMÓVEL DA CIDADE

Juscelino Kubitschek, 1295

AV. FOTOGRAFIA CHICAGO

Reportagens fotográficas e materiais fotográficos em geral.

AV. BRASIL, 706 —
FONES: 73-1012 E 73-1646
FOZ DO IGUAÇU.

Santa Cruz Campeão

Com a participação de dezoito agremiações foi realizado na sexta-feira, primeiro de maio, o Torneio Otávio Portes. Foi uma homenagem aos trabalhadores no seu dia, além do sexto aniversário da inauguração do Estádio Pedro Basso e também uma homenagem a Otávio Portes, incentivador do esporte em Foz do Iguaçu, e que faleceu há pouco tempo.

Seis taças foram disputadas pelas equipes que participaram do Torneio. Elas foram distribuídas respectivamente: - 1º lugar — Taça Otávio Portes, oferecida pela família Portes em homenagem póstuma a Otávio Portes. 2º lugar — oferecida por Loterias Cataratas Ltda. Taça Disciplina — oferecida por Lojas Queirós



Equipe da Farmácia Santa Cruz — Campeã



Gregório Dotto — presidente do Flamengo Esporte Clube, organizador do Torneio.



Onofre, Silvestre e Daniel - Trio de arbitragem.



Cataratas Turismo — equipe vice-campeã.



Lance da decisão final entre Cataratas e Santa Cruz.

Em seguida, Baier e Tevico foram também decidir nos pênaltis a decisão pela Taça dos perdedores depois de terminarem empatados os dez minutos de jogo. Baier levou a melhor e ficou com a Taça.

Já escurecia quando familiares de Otávio Portes entregaram à equipe da Farmácia Santa Cruz a belíssima Taça de Campeão do Torneio. Em seguida, o presidente do Flamengo, Gregório Dotto, entregou ao Cataratas a Taça correspondente ao segundo lugar.

Bayer e Tevico se consagraram, respectivamente, primeiro e segundo lugares na disputa dos perdedores e levaram as Taças oferecidas pela Saga-

rana Imóveis e Tevico.

O Nacional de Santa Terezinha levou a Taça Disciplina, e ao Flamengo coube a Taça para a equipe que primeiro entrou uniformizada em campo.

A colocação final das equipes foi a seguinte:

- 1º lugar — Farmácia Santa Cruz
- 2º lugar — Cataratas Turismo
- 3º lugar — Flamengo
- 4º lugar — Rísdem
- 5º lugar — Nacional Taça dos perdedores
- 1º lugar — Baier
- 2º lugar — Tevico
- 3º lugar — Independente
- 4º lugar — Paraguaçu

Taça equipe que entrou primeiro em campo uniformizada, oferecida pelo Bamerindus.

Para o Torneio de Perdedores foram distribuídas duas taças. O primeiro lugar ganhou uma taça oferecida por Sagarana Imóveis, e para o segundo lugar, uma outra taça oferecida pela Transportadora Pérola.

São as seguintes as dezoito agremiações que participaram do Torneio que começou às 8h30 horas e só foi interrompido para o tradicional churrasco:

- Flamengo
- Paraguaçu
- Asserpi
- Café Presidente
- Bayer
- Rísdem
- ABC
- Irmãos Rafagnin
- Divisa
- Bomaco
- Tevico
- Farmácia Santa Cruz
- Cataratas Turismo
- Conjunto A
- Independente Esporte Clube
- Cabo Aéreo (Itaipu)
- Nacional (Sta. Terezinha)
- Atlet. Clube Porto Belo

UMA LIÇÃO DE ESPORTISMO
A nova diretoria do Flamengo Esporte Clube, sob a presidência do empresário Gregório Dotto, começou bem, mostrando responsabilidade e alto grau de organização. O Torneio Otávio Portes foi uma demons-

tração disso e, graças ao comportamento de todos os participantes, que sob lema "Importante é competir", trouxe um dado novo para a expansão do futebol em nosso meio.

O clima de festa predominou durante as nove horas de torneio. O nível de disciplina e companheirismo provou que dentro do nível de relacionamento humano, o futebol amador possui a pureza que o profissionalismo deformou.

Cada partida teve a duração de vinte minutos, com mudança de campo ao fim dos dez minutos. A decisão final, em caso de empate, foi através de pênaltis, o que atraiu grande número de público junto ao alambrado. A cobrança dos pênaltis se fez sob a supervisão dos juizes Algazir Daniel Pinto, Silvestre e Onofre Gomes da Silva. O advogado Agenor Marins cuidou com muito zelo da colocação do balão no local exato para as cobranças.

O GRANDE CAMPEÃO
Apesar de ter demonstrado no desenrolar do certame excelente futebol, o popular Flamengo foi desclassificado nos pênaltis. Depois de uma partida equilibrada com a equipe da Farmácia Santa Cruz, o Fla foi para os pênaltis, e ali foi infeliz na cobrança, ficando o Santa Cruz classificado para disputar a final com a equipe do Cataratas.

Turismo.

A partida final terminou também em 0x0 no tempo regulamentar de 20 minutos. Na decisão pelos pênaltis foram efetuadas três rodadas. A primeira terminou 1x1, a segunda 0x0 (quando nenhum dos dois balançou o véu da noiva) e na terceira tentativa o São Luiz acertou a primeira cobrança, Cataratas chutou e errou, Santa Cruz foi e faturou outra vez. Já não havia mais saída para o Cataratas e o grito de Santa Cruz campeão partiu da torcida junto ao alambrado.

Psicologia Infantil e Orientação Vocacional

LEILA PORTINHO

Rua Jorge Schimmelpfeng, 600
Sa'a 116 - Center Foz
Consultório: Fone: 74-3729
Residência: Fone: 74-2150

ponto de encontro
A ala jovem de nossa sociedade se encontra na Discoteca Salvatti.

Escritório ter boy
Contabilidade, abertura e encerramento de firmas, contratos, declarações de bens, etc.
Travessa Cristiano Weirich, 91
Ed. Metropole, 1º andar - Sala 108.
Fone: 74-1611.

Advocacia em geral Adolpho Mariano da Costa
R. Minas Gerais, 1699.
Fones: 64-1206 e 64-1277
Medianeira - Pr.

Vem aí uma nova opção no ramo de construções

CONSTRUTORA GRAMADO

Rua Edmundo de Barros nº 200 - Sobre loja

Dr. Claudionor Prates
Advogado
Av. Brasil, 403 — Sala 103
Fone: 73-5484 — Foz do Iguaçu



Colônia dos pescadores — só em 82

Com a presença de aproximadamente noventa pescadores foi realizada no dia trinta de abril uma reunião no pátio da Igreja São João Batista. Esta reunião foi convocada pelo presidente da Associação dos Pescadores Profissionais, Ozídio Teodoro Boletto, para tratar da criação de uma velha aspiração — a sede da Colônia de Pesca. Estiveram presentes o secretário Vespéro Mendes, o deputado federal Mazurek, o deputado estadual Tércio Albuquerque e o prefeito Clóvis Cunha Vianna, além de outras autoridades.

Essa antiga reivindicação começou a ser concretizada quando a Associação apresentou uma proposta concreta e a levou para o deputado Tércio Albuquerque. A proposta colocava como medida prioritária a doação de um terreno que estaria localizado na barranca do rio Paraná, atrás do Grupo Escolar Monsenhor Guilhermé. Esse terreno, segundo algumas informações, foi passado pela Prefeitura à área estadual.

A partir desses dados, o deputado apresentou um projeto de lei na Assembléia Legislativa, através do qual o terreno passaria ao domínio da Associação dos Pescadores de Foz do Iguaçu.

FAVELADOS

Acontece que um dado novo surgiu e está travando o normal desenvolvimento do pro-

jecto. É a favela que existe no local que seria destinado à sede da Colônia de Pesca.

Para o secretário Vespéro Mendes a questão é simples de ser solucionada desde que a Prefeitura remova os favelados. Mas os pescadores colocam que não querem a concretização do projeto em cima do despejo dos favelados. Diante desta questão colocada durante a reunião, o Prefeito esclareceu que existe um plano para desativar as favelas de Foz até meados do segundo semestre de 82. A construção de 480 casas populares para a COHAPAR estaria dentro deste plano. Para a construção das casas a Prefeitura já destinou um terreno de sua propriedade no Rincão São Francisco e agora estaria esperando a liberação da verba para o começo das obras. Cinquenta destas casas serão construídas em Santa Terezinha e as restantes 430 no Rincão.



Então, diante das questões levantadas, ficou amarrado que assim que os favelados forem removidos para as casas do COHAPAR, a Associação dos Pescadores receberá a escritura do terreno para a Colônia.

De imediato caberia ao deputado Tércio Albuquerque ativar a tramitação do projeto de lei que autoriza o poder executivo estadual a transferir o terreno aos pescadores.

ITAIPU VERSUS PESCADORES

A Associação dos Pescadores Profissionais de Foz do Iguaçu possui em seu quadro 300 sócios. São todos homens que vivem da Pesca, requisito básico para que a pessoa seja admitida como sócia. Espalhados pelas barrancas do rio Paraná, eles vêm há muitos anos sendo vítimas de diversos problemas. Os maiores têm sido os criados pela construção da hidrelétrica de Itaipu. Os pesca-

dores profissionais de Foz são proibidos de subir o rio. Do "Porto da Mordomia" (Conjunto "B") para cima é território proibido para os homens que vivem da pesca. Só podem pescar ali as pessoas autorizadas pelos executivos da obra.

"Nós que vivemos da pescaria consideramos um crime a matança indiscriminada de peixes que cometem alguns pescadores amadores", diz um dos fundadores da Associação, Ervino Panini. Acontece que os amadores tomaram conta das barrancas, inclusive com seus clubes, e utilizando instrumentos de enorme capacidade, tais como barcos e equipamentos modernos, eles fazem uma concorrência muitas vezes desleal. "Estamos ficando sem acesso ao rio", declarou o Ozídio Boletto. Realmente, a situação é dramática na medida em que os profissionais têm que pagar vários impostos e muitas vezes são obrigados a baixar o preço do peixe, pois os amadores que deveriam praticar somente a pesca esportiva estão também pescando para o mercado.

MUITA PESCA, POUCA ORGANIZAÇÃO

Assim que a Associação dos Pescadores receber a escritura dos dois lotes que serão destinados à sede da Colônia de Pesca, muitos dos problemas até então apresentados estarão sanados. Esses problemas, até certo ponto, surgem porque a Associação não tem tido força para impor seus direitos. O problema da dispersão dos pescadores e o acesso ao rio serão as primeiras questões colocadas em pauta. Já para solucionar os problemas da comercialização os pescadores pretendem criar uma Cooperativa que irá inclusi-

ve controlar os preços, muitas vezes desvirtuados pelos amadores, além de abastecer corretamente o mercado.

A criação da Colônia de Pesca em Foz do Iguaçu vem preencher uma importante lacuna até agora apresentada em nossa cidade, que é, apesar de termos um rio tão abundante, a existência de uma grande desorganização na comercialização dos produtos do rio. A Colônia de Pesca poderá não somente racionalizar a pesca, mas também o abastecimento do mercado consumidor. Poderá também exercer pressão sobre Itaipu, clubes de amadores e fiscais de pesca, fazendo valer os direitos dos pescadores profissionais. Pois, conforme disse José Lopes na reunião do dia 30, um dos funcionários da Associação, "se a coisa continuar neste ritmo, daqui a algum tempo os pescadores profissionais terão que pedir licença para usar o rio".

Soube-se que Itaipu estaria disposta a sustar a proibição de pescadores não funcionários da obra de utilizarem o trecho do Rio Paraná que vai da barragem ao Conjunto Habitacional "B", especialmente em função das denúncias veiculadas por Nosso Tempo. Em edições passadas este jornal fez áspers críticas à prepotência de Itaipu em aposar-se daquele trecho do rio, que sob pretexto algum poderia apoderar-se de águas que não envolvem o projeto da hidrelétrica e que não são sequer águas nacionais, mas internacionais — fato que assegura o direito de todos à exploração da pesca no local, desde que preenchidos os requisitos legais, ditados não por Itaipu, mas por legislação federal pertinente.

BRASIMÓVEIS Tudo para o seu lar



Máquina automática de lavar roupa a seco.
Revendedor exclusivo da linha Lavinia.

A loja fácil de comprar.

Crédito a jato.

Móveis, eletrodomésticos e móveis para escritórios.



Toda linha Telefunken.

OFERTAS DA SEMANA

LIQUIDIFICADOR WALITA	Cr\$ 2.600,00
FERRO DE PASSAR WALITA	Cr\$ 1.400,00
TV PHILIPS - 17	Cr\$ 19.900,00
ENCERADEIRA WALITA	Cr\$ 5.100,00
BELICHE 2 MÓDULOS	Cr\$ 4.500,00
COLCHÃO ESPUMA SOLTEIRO	Cr\$ 1.800,00

Entregas a domicílio

R. Almirante Barroso, Esq. com Rua Rui Barbosa, 690
Fones: 73-1373 e 73-3834 | Foz do Iguaçu — PR.

Fique sabendo de tudo

Rádio Cultura

AM 820 KHZ

FM 97,7MHZ



Escritório Jurídico

Dr. Álvaro W. Albuquerque
Dr. Agenor de Paula Martins
Dr. José Cláudio Rorato
Dr. Antônio Vanderli Moreira
Dr. Ademir Flor
Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamin Constant, 45.
Fone: 74-1900
Foz do Iguaçu





Em quantos anos se destrói de modo irrecuperável a possibilidade de se tirar alimentos da terra, mesmo que esta terra seja a 4ª área mais fértil do mundo e melhor do Brasil — como é o caso do Oeste do Paraná?

Talvez não sejam poucos os anos necessários, mas certamente são menos do que normalmente julgamos. É um problema muito preocupante.

Os brasileiros não lamentam tanto quanto os europeus, norteamericanos, japoneses, o alagamento de 100 mil hectares de terra (só na margem brasileira) por Itaipu. Em si, o projeto da hidrelétrica é fantástico e respeitado, mas, em geral, só até o momento em que os observadores percorrem as terras serão submergidas. É uma perda irreparável. As terras são da 4ª área de maior fertilidade do mundo e a 1ª do Brasil.

Por enquanto é a ficção científica que prevê uma época em que a hidrelétrica se tornará obsoleta, mas a previsão não é de todo descartável.

Quando isso acontecer, talvez se descubra um grande mérito na construção da barragem no Rio Paraná: o de ter preservado um pedaço de terra agricultável dos mais indispensáveis à sobrevivência humana e animal.

As outras terras, não alagadas, estariam completamente erodidas, esterilizadas, improdutivas. Não é pessimismo mórbido nem exercício de futurologia charlatã. O problema é sério.

A região Oeste do Paraná é privilegiadíssima em seus recursos agropecuários. Mas o tratamento dado pelo homem à terra está sendo altamente predatório e insensato. A monocultura, o abuso de produtos químicos, a má conservação do solo, o latifúndio, a invasão estrangeira..., tudo é muito grave.

A terra do Oeste do Paraná é invejável. Numa discriminação que reconhece 4 classes de terra conforme sua qualidade, a Itaipu Binacional admitiu que 80% das terras por ela desapropriadas são de 1ª classe, o que não aconteceria em qualquer outra região em que se construísse uma hidrelétrica do porte da Itaipu.

As terras da hidrelétrica serão alagadas. E as outras estão sob severas ameaças de se tornarem progressivamente aruinadas. A erosão é, entre outros, um fator que conduz fa-

talmente a isso, ainda que esta região tenha uma composição de solo e uma porcentagem de declividade invejáveis.

A camada de superfície fértil no Oeste do Paraná é expressiva. São 30 centímetros de profundidade em que a terra é produtiva praticamente sem necessidade de adubação. Mas esta camada está sendo varrida em ritmo assustador pela erosão provocada por enxurradas que se repetem constantemente. Os aguaceiros que se precipitam na região no final do mês de abril (285 milímetros em 4 dias) provocaram verdadeiros desastres no solo, especialmente os encontrados sem cobertura vegetal e arados.

CAMADA JÁ DESTRUÍDA

Após aqueles dias de aguaceiros, Nosso Tempo procurou técnicos da Emater-Paraná/Acarpa para realizar um pequeno estudo do problema. Os técnicos estão extremamente preocupados. A erosão é uma forte preocupação da Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), entidade a caminho de se constituir no sucedâneo da Acarpa (Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná).

Idílio Roque Passarin, técnico em Agropecuária e funcionário da Emater, trata da questão com o empenho de quem está defendendo a própria sobrevivência da humanidade. E não sem razão. Observa Passarin que os solos da região tem uma profundidade de até 20 metros composta de terra e argila antes de ser encontrada a rocha. "Teoricamente — diz Passarin — toda essa camada pode ser fertilizada, mas a dificuldade aumenta na razão direta do nível de profundidade em que se dispensa o tratamento à terra". Depois que se perde a camada média de 30 centímetros de profundidade a exigência de adubação orgânica e química para tornar a camada seguinte fértil aumenta seriamente, estando já aí comprometido o solo.

EROSÃO É AMEAÇA TERRÍVEL

Uma das recomendações dos técnicos que orientam os agricultores é a de não utilizarem culturas anuais que exigem aração em áreas com declividade superior a 12%. E toda a área que não seja quase cem por cento plana exige conservação de solo com terraceamentos e reflorestamento.

"É impossível controlar a erosão em cem por cento" — afirma Passarin com uma ponta de angústia. "Não há floresta, vegetação, terraceamento que reduza a erosão a zero, mas existem técnicas capazes de corrigir a destruição do solo em níveis que permitem o otimismo."

Em toda nossa região, a camada superficial do solo, justamente a mais fértil, já foi levada pelas águas num limite bastante alto. Em muitas localidades já desapareceram os 30 centímetros férteis; em outras áreas desapareceram 20, 10 e até mais centímetros de camada.

ESTATÍSTICAS AMEAÇADORAS

"A conservação do solo é a

ciência que trata do uso e tratamento das terras agricultáveis para mantê-las produtivas de geração a geração, conservando as suas características naturais de fertilidade, os insumos adicionados pelo homem e parte da água, elementos que de outra forma se perdem ao desgaste da superfície terrestre sob a ação dos agentes erosivos, principalmente a água e o vento e, em zonas montanhosas, a neve e o gelo. Em todas as partes do mundo, com exceção das regiões desérticas ou de gelo permanente, a terra está sujeita à erosão hídrica, laminar, em sulcos, em voçorocas".

A ação da chuva no fenômeno da erosão fundamenta-se em três características das precipitações pluviais: Intensidade, quantidade e frequência ou distribuição. No Oeste do Paraná, por exemplo, o ritmo de precipitação pluviométrica é muito desfavorável ao controle da erosão. Chuvas muito espaçadas, intermitentes, precipitações súbitas de bombas d'água costumam pegar de surpresa até mesmo as conservações feitas sob o mais rigoroso critério científico.

As perdas são lastimáveis sempre que ocorrem esses fenômenos climáticos desfavoráveis.

O tipo de solo influencia de maneira decisiva nas perdas por erosão. De acordo com a precipitação pluviométrica média, que é de 1.300 milímetros, e declives entre 8,5 e 12%, como é nesta região, o quadro que se desenha é o seguinte:

Em solo arenoso a erosão é de 100%, com perdas de 21,1 toneladas de terra por hectare (10.000 metros quadrados de superfície); em solo argiloso a erosão é de 78%, com perdas de 16,6 toneladas por hectare; e em terras roxas (como é a do Oeste do Paraná) a erosão é de 45%, com perdas de 9,5 toneladas de solo por hectare.

O grau de declividade do terreno é também decisivo nas perdas de solo por erosão, variando de acordo com o tipo de cultura introduzida: Numa cultura de algodão, as perdas em toneladas por hectare são de 14,1 em declives de 7%; 22,4 toneladas em declive de 10%; e 27,4 toneladas em declives de 12%. Em culturas de milho os índices aumentam: Numa declividade de 12% as perdas são de 180,9 toneladas de solo por hectare, e 26,2 toneladas em declives de apenas 2%.

O tipo de cultura anual determina diferentes índices de erosão. Por exemplo: Com média de precipitação pluviométrica de 1.300 milímetros e um declive entre 8,5 e 12,8%, a cultura da soja provoca uma

perda de 20,1 toneladas de solo por hectare na presença de 6,9% de água (chuva).

O tempo necessário para que a erosão desgaste uma camada de 20 centímetros em solo com 8 a 9% de declive, em função da cobertura vegetal, apresenta estas variações: com cobertura de plantio de algodão bastam 20 anos; milho, 50 anos; rotações de cultura, 67 anos; solo em pousio, 15 mil anos; bosques, 27 mil e 400 anos; praias bem formadas, 171 mil e 500 anos.

As perdas por erosão variam também de acordo com o tipo de preparo do solo: Duas arações provocam perdas de até 14,6 toneladas de solo por hectare; uma aração, 12 toneladas; uma aração profunda, 8,6 — em superfícies com menos de 12% de declive. Com o aumento do declive, as perdas aumentam proporcionalmente.

Como se vê, os números são assustadores. A erosão representa para a terra o que representa a amputação de membros no corpo humano. Há um limite além do qual o corpo e a terra morrem. Pior: A amputação (da terra) está ocorrendo.

Em 14 de julho de 1975, o presidente Ernesto Geisel sancionou a Lei nº 6.225, dispondo exclusivamente sobre obrigatoriedade da aplicação de "planos de proteção ao solo e de combate à erosão".

A Lei determina que o Ministério da Agricultura delimita áreas em regiões cujas terras somente poderão ser cultivadas mediante prévia execução de planos de proteção ao solo e de combate à erosão, (Artigo 1º). Foz do Iguaçu está incluída numa dessas áreas.

O Artigo 3º determina que "qualquer pedido de financiamento de lavoura ou pecuária, destinado à aplicação em terras onde for exigida a execução de planos de proteção ao solo e de combate à erosão, somente poderá ser concedido, por estabelecimento de crédito, oficiais ou não, se acompanhados de certificado comprobatório dessa execução".

Esse dispositivo legal é muitas vezes burlado, numa atitude absolutamente irresponsável da parte do agricultor e das instituições de crédito.

Enfim, o cuidado com o solo não é apenas uma questão de segurança nacional, como se propalou nos últimos anos. É, mais que isso, uma questão que envolve a própria sobrevivência humana e animal, que depende basicamente da vida vegetal — fruto da terra.



— Idílio Passarin (técnico da Emater): A conservação do solo é questão de sobrevivência humana, animal e vegetal.



Após chuvas fortes, o melhor do solo é varrido para as estradas, os rios, as baixadas. Até quando?

Bomba na política agrária

Pouca gente se apercebeu, e a imprensa não deu um quinto de destaque merecido, mas o 1º Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa, realizado em Curitiba, de 20 a 24 de abril, foi um acontecimento importantíssimo. A Carta de Curitiba, que recebemos em nossa redação, é primorosa. A Agricultura Alternativa está com as propostas certas: Policultura, objetivos sociais e nacionais, democracia como condição, esmero conservacionista, ecologia... É um documento para ler, reler e explicar aos amigos:

"O 1º ENCONTRO BRASILEIRO DE AGRICULTURA ALTERNATIVA, marco histórico na evolução da agricultura nacional, reunindo mais de mil participantes entre engenheiros agrônomos, estudantes, trabalhadores rurais, agricultores e outros interessados, concluiu por objetivos claros e definidos para a produção de alimentos capazes de melhorar a qualidade da vida e pelo desenvolvimento harmônico da agricultura do Brasil, a qual precisa voltar-se para as necessidades de seu povo e não para o mercado exterior.

© 1º ENCONTRO produziu esta:

CARTA DE CURITIBA

1 — Este Encontro define a Agricultura Alternativa como uma nova postura diante da agricultura, através de um conjunto de técnicas aplicadas às produções vegetal e animal; essas técnicas são capazes de gerar alimentos de alta qualida-

de biológica, respeitando a natureza, trabalhando com ela e não contra ela, por meio de um ciclo autárquico de produção, quer a nível de propriedade, quer do País, num balanço energético equilibrado; mantém a fertilidade do solo com a generalização da policultura e da integração da lavoura e criação, realizando assim o controle da erosão e a preservação da água potável, com o uso judicioso de fertilizantes e seu emprego de agrotóxicos poluidores dos alimentos e do ambiente; cria soluções adequadas com vistas a atingir as causas e não os sistemas, tem como objetivo social maior e valorização do homem e de seu trabalho.

2. Os participantes deste Encontro estão convictos do que a Agricultura Alternativa, além de se constituir em rigoroso procedimento científico, é a forma mais avançada e progressista de agricultura.

3. Este Encontro, considerando as experiências nele relatadas e o volume de trabalhos já realizados no Brasil e no Exterior, reitera a capacidade atual dos técnicos e agricultores nacionais de encontrar os caminhos para desencadear as modificações que a agricultura brasileira está urgentemente a exigir, no sentido da implantação de uma prática de produção agrícola em bases ecológicas.

4. Para a consecução deste objetivo é inadiável a reformulação das políticas agrícola e agrária oficiais, voltando-se o governo para os verdadeiros interesses do povo brasileiro.

5. Esta mudança implica, necessariamente, novo comportamento do governo, dos agricultores, dos consumidores, do ensino, pesquisa e extensão agrícola, que devem se abrir a esses conceitos, compreendê-los, analisá-los e aplicá-los.

6. Os participantes deste Encontro têm consciência de que essas modificações, entretanto, só podem ser concretizadas se o País viver num verdadeiro clima de liberdade democrática, onde a participação de todos gera as soluções nacionais e criativas que a agricultura brasileira espera e merece.

CURITIBA, 24 de abril de 1981."

Lote Grandê

Posseiros em audiências judiciais

O conflito de terras que envolve uma área de perto de 50 alqueires no Lote Grande, a 15 quilômetros da cidade de Foz do Iguaçu, está em fase final de resolução. A intriga envolve os herdeiros de Jorge Schimmelpfeng e 10 famílias de posseiros que vêm de uma estafante maratona judicial em busca do direito à propriedade sobre uma das melhores áreas do Município para a agricultura e pecuária. Em sucessivas edições, Nosso Tempo tem tornado público o

conflito desde suas origens até sua situação presente.

O que se verifica agora é que as decisões da Justiça sobre o problema não têm sido tão corretas quanto seria necessário. Os posseiros perderam a questão no Juízo de Foz do Iguaçu e no Tribunal de Justiça do Estado. Mas há a intervenção de informações novas que parecem ter força para mudar os rumos das decisões. São aspectos mantidos em segredo para evitar tumultos prejudiciais à correta conclusão do caso.

Um desses sintomas de que nem tudo foi feito da melhor forma, especialmente no que toca à responsabilidade do Incra, ficou desvendado através de um documento recebido pelo vereador iguaçuense Evandro Teixeira, que nos últimos meses se empenhou com bastante esforço em busca de uma solução favorável aos posseiros, sem contudo buscar a frustração dos direitos reivindicados pelos Schimmelpfeng, a quem a Justiça reconhece a legitimidade da posse da área, apesar de nunca ter ficado definitivamente provado o direito "líquido e certo".

Teixeira, sabendo que res-

tava aos posseiros apenas a definição sobre a indenização pelos Schimmelpfeng das benfeitorias introduzidas na terra e sentindo o drama que representaria a expulsão desses agricultores, empreendeu gestões no Conselho de Segurança Nacional, em Brasília.

Praticamente todos os que prestaram atenção ao problema sentiram que a medida mais acertada seria a desapropriação da área por interesse social. Para isso, o Incra deveria montar o processo e encaminhá-lo ao CSN, que daria um parecer e o submeteria à decisão da Presidência da República. Mas as coisas não andaram por essa via.

O vereador foi pessoalmente ao CSN, expôs a situação, e ficou na expectativa de resposta, até que a resposta foi dada, vindo com mais uma dose

de decepção.

INCRA SE OMITIU MESMO

O CSN revelou, num documento enviado ao vereador Teixeira, desconhecer até então o problema. Confessa o CSN que foi buscar junto ao Incra informações sobre a questão, numa prova de que esse órgão nada encaminhara às autoridades do Governo que poderiam ter desapropriado a área. Esclarece ainda que o Incra apenas se ateve à função de "mediador nos acordos realizados entre os proprietários e os agricultores".

Refere-se o documento também ao fato de, entre 90 posseiros, apenas 10 não realizaram acordos com os Schimmelpfeng — o que por si só afastaria as justificativas para um decreto desapropriatório. Mas o CSN revela desconhecer um fato muito importante: O tipo de acordo (no

mínimo suspeito) celebrado entre as partes que negociaram entre si o domínio da terra.

Com essa argumentação, pois, o CSN também lavou as mãos e disse que a posição mediadora do Incra "tem-se mostrado eficaz e satisfatória".

Que eficácia! Tão expressiva é que conduziu unicamente à expulsão da terra de um grupo de agricultores altamente competentes no cultivo da terra e que, assim, ficarão no desterro dentro de sua própria pátria.

Nestes dias os posseiros estão prestando audiências no Fórum, onde se definem as avaliações das benfeitorias para imediata indenização pelos herdeiros de Jorge Schimmelpfeng. É uma situação que não deve estar interessando a nenhuma das partes em litígio. Mas a Justiça tem dessas coisas...

GARANTA O SEU EXEMPLAR SEMANAL

Nosso Tempo tem esgotado muito rapidamente suas edições, ficando muitos leitores privados de sua melhor leitura semanal. Evite aborrecimentos e receba seu exemplar em casa fazendo uma assinatura deste semanário iguaçuense.

Peça pelo fone 74-2344 um representante do jornal ou dirija-se diretamente à nossa sede situada na Rua Edmundo de Barros, 830; Bairro M'Boicy - Foz do Iguaçu - Pr.

Se você não mora em Foz do Iguaçu, preencha o cupom de assinatura e remeta-nos pelo Correio.

Cupom de assinatura

Solicito uma assinatura do jornal "Nosso Tempo"

() semestral — Cr\$ 800,00

() anual — Cr\$ 1.500,00

NOME _____

ENDEREÇO RUA _____ n° _____

Bairro _____

CEP _____

Cidade _____

Estado _____

Para tanto estou enviando a importância assinalada através de Vale Postal, em nome da Editora Nosso Tempo Ltda.
Rua Edmundo de Barros - 830
(85890) — Foz do Iguaçu — PR.

_____ de _____ de 198__

(assinatura)

Você está consolidando esta conquista de Foz do Iguaçu



O direito de ter nosso tempo livre

Nunca como agora a mulher participou tanto em cargos e salários no mundo moderno. Para uma idéia dessa participação, a Organização Internacional do Trabalho (entidade pertencente à ONU) calculou que no ano de 79, de 1.637 milhões de pessoas que representavam a força total de trabalho do mundo, 562 milhões seriam mulheres, desempenhando as mais variadas funções. Vale dizer: significa que pouco menos da metade do trabalho do mundo é feito por mulheres.

Mas, se um grupo numeroso tem seu trabalho remunerado, há uma grandíssima parcela daquelas que executam tarefas exclusivamente voltadas para o lar, por isso mesmo, ausentes da remuneração. Deixando de lado os direitos e as lutas por esses direitos (que seria tema para outro papo), gostaríamos de lembrar um outro aspecto da questão, e que muitas vezes teima em ser esquecido, tanto pelas que trabalham fora como pelas que ficam em casa:

A necessidade de Tempo livre

Ou seja: algumas horas empregadas em si mesmas, funcionando como higiene mental e satisfação pessoal. Esse período de lazer que nos permite exercer atividades extra-gratificantes, sem funcionar sob hipótese nenhuma, como acréscimo de tarefas domésticas exaustivas. Mais propriamente essas horas (ou

hora) só funcionarão como higiene mental se antes temos bem organizado nosso cronograma de tarefas domésticas. Não adianta ter empregadas super-eficientes (fenômeno cada vez mais raro) se não estamos por dentro da organização do trabalho de uma casa. Uma casa é também uma pequena empresa, onde você é seu próprio patrão.

Nós temos o direito a tempo nosso gastado em nós mesmas. Pode-se alegar falta de tempo, mas a experiência diz que as pessoas mais ocupadas são as que encontram tempo para tudo. Acontece que a rotina monótona acaba bloqueando a capacidade para criar novas situações.

Organize esquemas práticos, flexíveis, limite-se ao essencial — alimentação, roupas limpas, casa arrumada. Pense que o serviço de casa absorve as energias a tal ponto que faz esquecer o cuidado de si mesma. Ter um hobby, colecionar coisas, ler um livro, fazer crochet, pintar, lidar com plantas, bater um papo, interessar-se pelo que acontece no mundo que existe além das nossas quatro paredes. Mesmo se a casa não estiver brilhando, fará de você uma mulher feliz.

Para concluir

Assim como a mulher está aos poucos conquistando os direitos do seu trabalho (remuneração equivalente, horas de descanso, carteira assinada, etc, etc). O direito como mulheres: parceira do homem, companheira e não descanso de guerreiro nenhum. Atingimos agora o direito do Tempo Livre. Chega de tempo integral para filhos, maridos, casa, limpeza, roupas, comida. Tenhamos também nosso lugar no dia a dia, para de uma vez inaugurar o Tempo de Mulheres mais plenas.



Frango flambe a "la Sgarioni"

- 1 frango
- suco de limão, pimenta do reino, sal.
- 3 dentes de alho, manteiga ou margarina
- 1 xícara (chá) de conhaque
- MOLHO
- 4 colheres de sopa de manteiga ou margarina
- 4 colheres de farinha de trigo
- 1 xícara (chá) de champignons

2 xícaras de creme de leite
2 cobinhos de caldo de galinha sal e pimenta a gosto.
Tempere o frango com limão, sal, pimenta e alho socado. Deixe tomar gosto por 2 horas. Forre com um forma de papel de alumínio e leve ao forno quente por uma hora. Quando o frango estiver macio, coloque-o numa frigideira na qual está o conhaque já aquecido (pode-se agregar cebolas e azeitonas) flambe-o por igual, movimentando a frigideira. Acompanhe com molho preparado desta forma:
Frite os champignons na margarina, junte a farinha de trigo a creme de leite. 1 xícara de caldo, tempere, misture bem sem deixar ferver. Sirva com arroz branco.



Supermercado é isso

Já imaginou um Supermercado amplo, confortável, onde se pode caminhar por dentro sem bater em outros carrinhos ou com os mesmos clientes? Brilhando de limpeza no açougue e no frigorífico. Com carne para gaúcho nenhum botar defeito... e variedades que vão desde os peixes até carneiro. Com produtos de ótima qualidade a bom preço. Com atendimento como nos velhos tempos: cordialidade desde o

dono até o último dos funcionários. Com o troco sempre certinho, sem balas nem caixinhas de fôrforos. Com as compras carregadas, sem pesar em seu bolso, até o ponto de ônibus pelos Guardinhas.

Não tem que imaginar... tudo isso existe. Vai até a Belarmino de Mendonça, 369, esquina com Almirante Barroso (Ah! estava esquecendo, também amplo estacionamento) ao Supermercado Sgarioni

Rádio Itaipu

FM Stereo
105,7 MHz

O som do momento

Você precisaria ir a 100 lojas diferentes

Para encontrar tudo o que tem a Novo Mundo. Um mundo de coisas lindas para vestir a família e a casa. Venha conhecer por dentro o maior magazine da cidade.



Av. Brasil, n° 891 — Fones: 74-1451 e 74-1401. Foz do Iguaçu.



Senhora mamãe

Para tratamento de renite alérgica, asma brônquica e Sinusite, eczemas e doenças alérgicas em geral; e para nebulizações, suturas, curativos e vacinações.
A Clínica Infantil Pronto Baby mantém pronto socorro dia e noite e atende a consultas com hora marcada.
Pronto Baby — Rua Edmundo de Barros, n° 351 — Fones 74-2939 (consultório) e 74-1817 (residência)

Supermercado Sgarioni

Estoque completo, abundante, atendimento ímpar — como nos velhos tempos, com um carinho, higiene e qualidade de produtos da mais fina qualidade. Amplo estacionamento e tudo o que é preciso para a comodidade do cliente.
Rua Belarmino de Mendonça, s/n, esquina com Almirante Barroso. Faça o seu pedido pelo fone 74-1242 e receba em casa sua mercadoria.



Se você ama as plantas, as flores, o verde

Entre na San Remo e escolha a samambaia, as flores, roseiras e as plantas ornamentais que farão de sua casa um jardim. Não esqueça de ver e escolher os lindos peixinhos de todas as cores e tamanhos para o seu aquário. A San Remo aceita encomendas e as entrega a domicílio. Solicite pelo fone: 74-2718.
Rua Mal. Deodoro, n° 1304 — Foz do Iguaçu



Esteja em dia com os últimos lançamentos

Rio e de São Paulo escolhendo suas roupas na Patry's Modas: Jeans, vestidos, macacões, camisas em jersey ou sedas, conjuntos com blazer ou cardigã e tudo o mais que a nova estação pede.
Patry's Modas — Av. Brasil, n° 370 — Fone 73-1675 — Foz do Iguaçu.



COHAPAR vai em frente

Quando em nossa cidade são muitas as queixas (a Sanepar não fornece água, a Copel continua desligando...), gostaríamos de falar dos funcionários da linha COHAPAR para elogiar essa turma de motoristas e cobradores. Todos 10 pontos. Aqui um deles junto à sua ferramenta de trabalho.

Cobertura Social
pelo fone: 74-2344.

Vera maria ribas



Ana Maria Albuquerque, Rita Maria Venson e Roscicler Prado, três sorrisos elegantes da sociedade iguaçuense.



Centro de Atividades Educacionais Saci Pereré — se preparando para a festa das Mães. Surpresas Mil.



Empresários da comunidade libanesa de Foz do Iguaçu na recepção ao embaixador do Líbano no Brasil.



Wanda Carvalhido, Rose Mesquita e ministro Wilson de Souza Aguiar, detalhes da Campanha do Agasalho.

A convite da sra. Ana Luiza Aguirre, participei de reunião realizada nas dependências do Supermercado Maringá, do grupo SHEICHO — NO — IE, núcleo de Foz do Iguaçu. Foi uma noite comovida. Ver pessoas reunidas pelo simples prazer de ajudar o próximo é algo que nos faz parar para pensar. Não conheço profundamente a filosofia Seicho-no-ie, mas os relatos que vi nessa noite deram o que pensar. A reunião contou com a presença de: Ademir Montoro, José Alves Maciel (coordenador do grupo), Mário Sakamoto, Olgo Toledo, Elvira Sauceno, Irapuã, e Vera Luiza Ren, Ana Luiza Aguirre, e os Fukushima. Todas as 5as feiras e domingos, às 8 horas, eles se reúnem para orar e agradecer por tudo que temos. Bonito. Obrigada pelo convite.

Participaram neste final de semana, em Cascavel, do Campeonato Paranaense de Tênis, os jovens José Name, Gregor e Gustavo Berlinck, de Toledo, Marcondes Ribas. A equipe de Foz ficou envergonhada perante o equipamento e apoio que as equipes de Maringá, Londrina, Curitiba, receberam de seus clubes. Agasalhos, hotel, ônibus, enfim, despesas pagas. Se não fosse a acolhida de amigos cascavelenses, o negócio para esses jovens estaria ruído. Os cascavelenses estão de parabéns pela organização da festa, dos jogos, das refeições e entradas francas nas pistas de patinação da cidade, a alegria da criançada. Uma promoção que merece ser olhada e imitada pelos nossos dirigentes esportivos.

E por falar em esporte, o empresário Gregório Dotto dinamizando o setor, encabeçando a organização do Torneio Otávio Portes no dia 1º de maio. Façam como as equipes de Curitiba e Londrina que arranjaram "quentes" patrocinadores.

Aniversariando na semana, Jucelino José da Silva, que recebeu seus amigos para aquela cervejada. Os parabéns da coluna e do pessoal da casa.

Dia 8, sexta-feira próxima, teremos a Noite do Rock, na discoteca Broadway. E, logo em seguida, dia 15, a Noite das Noivas, com o patrocínio de Fouad Center, Casa Jacy, Foto Paulista, Wadipel, Casa Flórida e Imobiliária Domus. Com distribuição de prêmios para os noivos. Fechando a agenda do mês, no dia 22, a Noite do Cowboy, quando haverá belíssimos prêmios. A promoção é do Colégio Monsenhor Guilherme. Na dança, bailando em conjunto, Nosso Tempo e Discoteca Broadway.

Por falar em agenda, recebo com carinho, da Wadipel, a "Agenda Feminina", que não deve faltar na escrivaninha da mulher moderna do nosso tempo. Gente, é uma fofura a agenda e de uma utilidade incrível. Anotem só o que há nela: Controle de Vacinação das Crianças; Uma tabela completa de alimentos e suas proteínas e vitaminas, um resumo de cuidados com a pele, etiqueta à mesa, e um mundo de informações necessárias para nosso dia a dia. Vale a pena adquirir uma. E o resto dela serve para anotar os datas importantes nossas e de nossos amigos.

Wanda Carvalhido e Rose

Mesquita estiveram no Fouad Center em busca de colaborações para a Campanha do Agasalho que estão promovendo no Colégio Anglo-Americano para ajudar crianças pobres. No último domingo elas realizaram um almoço muito chique no Ipê Clube para angariar fundos para a Campanha. Sucesso total.

Jantar dia das mães

No próximo dia 9, sábado, às 20 horas, será realizado o jantar em homenagem ao Dia das Mães, promoção da Igreja Seicho-no-ie do Brasil. Haverá sorteio d'uma jóia e bingo concorrendo a valiosos prêmios. O convite para essa linda festa custa somente Cr\$250,00 e o prato servido "aquele" risoto de frango. Vale a pena ir. Convites à venda no Supermercado Maringá.

Comunicação

Quem não se comunica... diz o "velho guerreiro" — Abelardo Barbosa. Homenagem da coluna social ao dia Nacional da Comunicação. A todos que de um modo ou de outro têm a grande e valorosa missão de se comunicar com o próximo. Imprensa escrita e falada. Televisão. Turismo. Telepar. Correio. Publicitários. Professores. Relações-públicas. Enfermeiras. Balconistas. Garçons.

— Alguma coisa estranha acontece quando se toca em gente. Experimente! Experimente!

Até quarta.



Ana Maria Telles de Carvalho Mendes de Almeida, destaque em comunicação do grupo Erminio Gatti.



Nara Ern (Moacir Madeiras) anfitriã do churrasco em comemoração ao Dia do Trabalho. Nota 10.

DIARIAMENTE FEIJOADA NO CHOPP CENTER
R. Santos Dumont, 1084 - Fone: 74-2563



O suboficial Alberto Pio Gonçalves, comandante do Destacamento da Aeronáutica em Foz do Iguaçu, recebeu no dia 3 mais de 200 convidados com um inesquecível churrasco. A festa

foi para celebrar a sua recente promoção, bem como o seu aniversário. O amigo Pio quiz neste churrasco unir todas as festas da região numa só e para isso assou uma vaca e den-

tro da vaca um leitão que teve no seu interior um dourado e dentro do dourado um lambari. Um conjunto de música latino americana animou a festa que foi realizada na Adespa.



Sady Buzzanello e Felipe Gonzales, sorridentes proprietários do novo Guarania Show, em Porto Stroessner.



Maitre Capixaba, Fabiano da Costa Barros, Luciane Araujo, Gustavo da Costa Barros e Marcilene Mazzali.



Flash da inauguração do novo Restaurante e Show Guarania.

Gabinete Jurídico Schimmelpfeng & Schimmelpfeng Ramos

Dr. Newton Schimmelpfeng
Dr. Amaury S. Ramos

Rua Benjamin Constant, 107 — Fone: 74-1588
(Estacionamento próprio para clientes)

Claudia Modas

Moda feminina, masculina e infantil. Sempre os últimos lançamentos.

Travessa Cristiano Weirich, 71
Edifício Metrôpole — Fone 74-2841 e
Av. 3 — Vila "A" — Itaipu — Fone 73-1493

A CHOUPANA

Churrascaria

Lanches Sucos

Canjas Dobradinha

Salada de frutas

com sorvete



Atendimento

24 horas por dia

Amplo estacionamento

Av. Cataratas, 78
(Antiga Fruteira D. Xopa)
Fone: 73-3738

RESTAURANTE EXECUTIVO COUNTRY CLUBE

Diariamente servimos comida caseira e a-la-carte. Sábado feijoada e domingo buffet internacional. Sobremesa caseira.
Fone: 73-5146

DIARIAMENTE FEIJOADA NO CHOPP CENTER

R. Santos Dumont, 1048 - Fone: 74-2563

OPINIÃO

Juvêncio Mazzarollo

Estão zombando da democracia

As vezes para dar espaço a outras matérias, outras vezes porque todos os assuntos pareciam asquerosos, e pode ser também para não bagunçar o coreto mais do que está, por isso esta coluna deixou de aparecer no jornal nas últimas semanas. Alguns certamente pensaram que a Opinião semanal fora abolida na forma de concessão aos agressores e repressores. Mas não é isso. O mesmo aconteceu com a não circulação deste jornal na semana subsequente à da Páscoa. Teria sido deprimente ver a população toda se atirando nas cordas e nós aqui nos atirando às feras. Então descansamos — inclusive para deixar os funcionários da gráfica em paz uma semana na vida. E também nossos clientes.

Mas é um parto elaborar uma página do tipo projetado para esta coluna. Se o que vai elaborá-la, no levantamento que faz de possíveis temas, pensa um pouco no que vai dar a abordagem disso ou daquilo, não consegue redigir nem mesmo o título, porque sabe que vai açoiar o vento.

É verdade que se pode contribuir em alguma coisa. É possível que às vezes se tenha alguma propriedade e se leve pessoas a sacudirem a modorra de suas cucas anestesiadas pelas burrices em voga hoje. Algum esclarecimento, algum motivo para discussões, alguma gota de água na aridez da vida, até parecem coisas possíveis de atingir com o que se escreve e se divulga.

Mas, "quid nobis?" — perguntaria o mais cético. "O que nos sobra?" (é a tradução livre)

de tudo o que dizemos?

Assunto não falta. A baderna é tão grande que custa pouco encher páginas e páginas. A escolha é que é dolorosa. Qualquer que seja o tema escolhido vai deixar sempre muitos exclamarem: Tanto assunto bom, e o rapaz escreve logo sobre isso!

A verdade é que esta coluna é necessária. Ela já horrorizou muitos dos que precisam mesmo ficar horrorizados. Lamenta-se apenas que não tenham entendido e, ao invés de horrorizarem-se consigo mesmos, horrorizam-se conosco. Os desentendidos nem sempre são tão desentendidos. São mais é safados. Em qualquer dos casos, os desentendidos estão sempre praticando uma forma de burrice.

Se, pois, o que se escreveu não incomodou ninguém, é porque teria sido melhor ter passado o tempo com outra coisa.

Os que esperam carícias ao invés de sacudões são uns coitadinhos que certamente estão buscando aliviar-se de recalques assimilados ainda quando a mãe lhes negava o seio à época em que o nenezinho a ele tinha direito.

Dizer o que todos diriam seria rastejar por uma trivialidade ríscula. Se não se pode acrescentar algo à visão de um problema, de uma situação, nada justifica a pretensão de contribuir. Será difícil dizer coisas inteiramente novas. Sempre haverá alguém dizendo que está cansado de saber isto e aquilo, pensar nisso e naquilo. Mas não é tão difícil assim pensar em coisas que muitos ainda nem de longe cogitaram.

Tomemos como exemplo a observação que segue e que pode se constituir no tema básico deste texto.

Quem já refletiu sobre quem está projetando e "concedendo" a democracia para o Brasil? Hem? Quem são os que estufam o peito para dizer com orgulho: "Eu farei deste País

uma democracia!"

Essa história se assemelha ao ladrão de galinha que rouba a galinha do vizinho e vai jantá-la na casa de outro vizinho, e depois vai na casa do dono da galinha "prometer" uma galinhada em sua (do ladrão) residência.

Não precisa pensar em outras figuras do atual regime, que se gloriam das liberalizações introduzidas na vida política do País. Basta ficar com o presidente Figueiredo. Quem é esse homem e o que foi? Um dos guindastes de suporte à ditadura que infernizou os brasileiros — à exceção de uma pequena camada de raposas — nas duas últimas décadas, e que continua com o mesmo azedume.

Por acaso merece alguma consideração o ladrão que vem e devolve o que roubou? Poderão dizer que o pior é o ladrão que não devolve nada, mas o que devolve não tem o direito de se apresentar como o herói.

Os antidemocratas de ontem são os democratas de hoje. Algo intragável. Surrupiam a liberdade ao povo e, no momento em que soltam um pouco as rédeas, traçam um roteiro para a história os registrar como os grandes democratas que o País teve.

E o povo não percebe. Não percebe que os governos podem massacrar a democracia, aviltá-la e destruí-la, mas nunca serão eles que irão fazer deste ou daquele país uma democracia. O único elemento capaz de fazer democracia é o povo. Tivessem deixado o povo brasileiro prosseguir normalmente na organização democrática da nação, não haveria hoje necessidade de mãos estendidas e aberturas suspeitas.

Em muitos momentos da história nosso povo iniciou ensaios de democracia — algo real, posto em termos políticos, econômicos, judiciais, culturais —, uma prática realmente socializada em tudo. Nunca foi possível ir além dos primeiros passos. O povo ficou tão privado de práticas continuadas de democracia que pouco ou nada pôde aprender. E por isso ainda sofre a zombaria de que não está preparado para a referida.

Não é nenhum ditador dissidente que vai construir democracia, aqui ou na Indonésia. A melhor, única até, contribuição do governo é não ser um estorvo para a democracia ser real e forte. Infelizmente os governos brasileiros em poucos momentos da história deixaram de ser estorvos (e grandes) para a tão almejada forma de organização da nacionalidade.

Figueiredo? Figueiredo e todos os seus deveriam dizer: Finalmente entendemos que já enchamos que chega. Agora vamos deixar o povo fazer deste País uma democracia. Não só

vamos deixar, como também vamos cumprir nossa (dos militares) função, qual seja a de defender o povo contra as investidas antidemocráticas.

Nada de armas e barricadas apontadas contra o povo — como sempre acontece. O povo não é perigoso. Perigosos são os que se deslocam para fora do seio popular e passam a espezinhar a coletividade. A mãos estendidas em concessões às vezes seguram pistolas carregadas e engatilhadas.

A comédia da redemocratização é sempre assim. É igual ao médico que primeiro receita venenos para arruinar a saúde de alguém e assim ter pacientes para curar e com isso construir seu (do médico) sucesso.

A petulância dos poderosos democratizadores é maior quando elaboram e impõem fórmulas de democracia — como se se tratasse de culinária, que precisa de receitas, isso sem pensar que as melhores invenções culinárias só foram possíveis graças à teimosa desobediência dos "cookers" às receitas pré-fabricadas.

O povo não sabe? O que o povo não sabe? E quando deixa-

ram o povo aprender? — se é verdade que não sabe. Mas deixem aprender — não por dois ou três anos, mas durante uma ou duas gerações. Depois venha alguém se expor ao ridículo dizendo que vai fazer deste País uma democracia. Ninguém vai entendê-lo. E pensar que hoje esse homem existe, disse isso e está dando prosseguimento à receita do pastel. Com honras, pois não...

Está muito errado. Por isso vai mal, Cacilda! Nem se pode prever até onde vai a pontomina toda.

A democracia que vem de cima interessa a quem está por cima na razão direita que não interessa a quem está por baixo.

Dirão que mesmo as democracias mais sólidas foram organizadas de cima para baixo, e que este é o caminho, infelizmente. Vamos que tenha sido sempre assim, mas já pararam para pensar onde está a origem de toda a baderna que o mundo vive hoje?

São tantas as aberturas. Mas são tão poucos os que têm a chave.

Isso não é democracia. É zombaria.

POSTO **TEXACO**

INTERNACIONAL

de Gelmini e Sogari Ltda

Lavagem - lubrificação
Troca de óleo

Atendimento com
carinho e atenção

R. Jorge Schimmelpfeng, 1172 —
Fones: 74-1692 e 74-1194 — Foz do Iguaçu.

*Contabilidade *Seguros *Ramo

Organização

Contábil Delta Ltda.

R. Benjamim Constant, 49 — Frente ao Forum
Cx. Postal 277 — Foz do Iguaçu — Pr.
Fone: (PABX) 74-3551

*Contabilidade *Seguros *Ramo

CONFIE EM QUEM LHE OFERECE O MELHOR

Auto Peças Universal

Tudo em peças para seu automóvel nos melhores preços da praça.

Comércio Universal de Pneus Ltda.

Borracharia com máquina hidráulica especial para roda de magnésio. Alinhamento e Balanceamento eletrônico. Regulagem de motor com garantia de 3.000 Km.

Casa das Tintas Universal

Tintas e materiais de pinturas das melhores marcas.

Exp. Universal de Pneus e Baterias Ltda.

Retífica/Pintura/Chapeação Concertos e instalações elétricas em geral. Representante dos pneus Dunlop, Pirelli, Goodrich e Baterias Durex.

CARTAS

NOSSO TEMPO
Foz, de 06 a 12/05/81 19

Marreta no Transporte coletivo

"Senhores:

Venho por meio desta pedir a divulgação desta matéria, pois achei aquilo tudo um absurdo para com os seres humanos. Espero contar com a prestigiosa colaboração de vocês e antecipadamente agradeço.

Deixo o meu endereço, mas peço que não seja divulgado. Sou leitor que não perco um número de seu jornal desde que entrou nesta praça.

Mas, vejam o tratamento dispensado pela Viação Itaipu aos usuários que necessitam comprar passe de estudante nesta viação:

Na segunda-feira, dia 20-04-81, cheguei lá por volta das duas horas da tarde para comprar um bloco de passagem e já havia uma fila de cinco pessoas, na qual também entrei. Quando fazia uma meia hora, saiu um aluno de lá com um bloco de passe. Perguntei a ele se já estavam atendendo. Ele respondeu que fazia mais de uma hora que estava lá para conseguir.

Nisso abre-se a porta e entraram 6 pessoas, entre as quais eu. Neste momento a fila lá fora já passava de 50 pessoas esperando. Quando achei que ia chegar a vez de quem já estava ali há mais de uma hora, chegou um guardião e foi tirando o pessoal de lá aos empurrões. Perguntei quando seria atendido e o guardião respondeu que não sabia. Foi quando ouvi o chefe dizer a uma funcionária para atender o mais devagar possível, pois "assim eles vão embora". Aquele era o último dia para a venda de passe. Eram quatro horas e o chefe disse que às 5 horas fechava.

Olha aí, autoridades competentes! É hora de tomar alguma providência com essa empresa de transporte coletivo de nossa cidade, pois o povo não aguenta mais tudo isso. Vi mãe de família chorando porque estava sendo tirada de lá como animal pelo guardião dizendo que um de cada vez ia mais rápido, mas demoravam quarenta minutos para atender um só.

Será que esse é um tratamento digno para com o povo, que não tem culpa de ter que ser usuário da empresa? O povo não merece um mínimo de consideração?"

— Respeitamos o pedido de não identificar publicamente o missivista para que não sofra molestações. Mas a carta fica arquivada aqui com nome, assinatura e endereço para que não venham algum dia dizer que o jornal inventa cartas, como acusou o juiz Kopytowski na "reunião comunitária" do Quartel.

Nessa questão levantada pela carta, a Prefeitura é responsável pela fiscalização do cumprimento pelas empresas concessionárias do transporte coletivo no dispositivo legal que as obriga a transportar os estu-

dantes a um custo 50% mais baixo que o cobrado aos demais usuários. A bronca é correta, portanto.

Algumas vozes de Minas

"Prezados Senhores:

Agora estou preparando um roteiro para fazer um semanário em Lagoa da Prata. Mas o lançamento do número 00, experimental, está previsto para o dia 1º de agosto de 1981. E eu gostaria de receber um exemplar do semanário **Nosso Tempo** e um comentário do desenvolvimento do jornal no local.

Escrevo em nome do Jornal Voz de Minas e outras vozes.

Abraços"

(Magno F. Reis - Rua Mato Grosso, 863, Lagoa da Prata - MG)

— Está bem. Vamos mandar **Nosso Tempo** para essas "vozes" de Minas perceberem o tipo de trabalho que fazemos, ficando dispensado o "comentário sobre o desenvolvimento do jornal local". Esperamos depois receber a **Voz de Minas** em troca.

Tem gostado mesmo

Recebemos sempre o jornal de vocês e ficamos gratos. Tenho lido muitos artigos sobre Itaipu, e este mais recente sobre o processo movido contra o jornal. Sinceramente tenho gostado mesmo de **Nosso Tempo**, tanto dos temas em debate como da maneira literária em que são escritos.

Quanto à receptividade do jornal, vocês estão de parabéns. Teria apenas algumas considerações sobre o visual, que às vezes tem apresentado alguma falha, que parece mais da gráfica do que do diagramador. Mas isso não é nada comparado com a excelente qualidade da linha editorial.

Num dia desses, num debate sobre Itaipu em minha aula de Sociologia, aqui na Universidade, levei **Nosso Tempo** como fonte de consulta, e o pessoal que pôde ouvir a leitura que fiz de alguns trechos do jornal achou ótimo e manifestaram opiniões favoráveis ao dinamismo da linha de conduta de vocês. Fiquei muito satisfeito por vocês.

Estamos solidários nestes dias em que ameaçam o jornal com pressões, que esperamos que sejam afastadas pelo maravilhoso trabalho que realizam com esforço".

(Irã Alves dos Santos — Ponta Grossa, PR.)

— Que surpresa, Irã! (Você é que é governado pelo Komeini?) O Irã é filho do nosso amigo José Alves, que há poucos anos mudou-se de Foz para Ponta Grossa com a família, mas ele de tempos em tempos volta para matar a saudade. Recentemente o "seu Zé" esteve aqui e ajudou muito a gente.

Quer dizer que este humilde semanário oferece temas para

debates na Universidade? E pensar que há uma máfia aqui querendo destruí-lo! Não tem cabimento, não é?

Apareçam.

Comissão de educação

"Prezados Senhores:

Comunico aos prezados companheiros que fui eleito vice-presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, ao tempo em que me coloco à sua inteira disposição.

Cordialmente,

Deputado Federal Paulo Marques (PMDB - Cascavel) Brasília, abril de 1981"

— Ao deputado Paulo Marques, os parabéns e os votos de um bom trabalho nas importantíssima Comissão. A Educação vai mal no País. Por exemplo, o atual Ministro da Educação já é um erro em si mesmo. E por aí vai...

Jornalismo transformador

"Jessé:

Estamos acompanhando o trabalho de vocês com a gratidão de sempre. Esperamos que a luta não cesse, porque o jornalismo paranaense precisa subir de nível. É fundamental para este ascenso a participação dos jornais "Nosso Tempo", "Fala, Paraná" e "Boca no Trombone". São exemplos de como o jornalismo pode ser transformador, grandioso e útil.

Uma notícia: está constituída a comissão executiva do Departamento Jovem do PMDB de Cascavel, criado no dia 5 de abril; são seus membros Humberto Ribeiro (presidente), Aristeu Silvério (vice-presidente), Luiz Carlos Volpatto (secretário geral), Alceu Sperança (2º secretário) e Rosana Kátia Nazzari (tesoureira).

Primeiras iniciativas do Departamento Jovem: manifesto a propósito do Dia do Índio (19 de abril) condenando a política de extermínio do povo indígena; campanha para criação da Biblioteca do Estudante, a ser mantida pela ACES (Associação Cascavelense dos Estudantes); apoio aos movimentos para a criação dos sindicatos dos comerciários e dos metalúrgicos; e apoio à formação de associações de amigos e moradores de bairros.

Segue junto uma poesia. Se for publicável, dê-me o prazer orgiástico de ver os versinhos espalhados pela fronteira.

Um abraço do Alceu Sperança - (Cascavel - PR)

— Alceu, sua poesia está publicada na seção "Psiu".

Capriche e mande mais. Está bom o Departamento Jovem do PMDB de Cascavel, hem! Você coloca **Nosso Tempo** num destaque que nos lisonjeia. Thanks e lot!

Propaganda de graça

"Prezado Senhor:

Vimos por meio deste levar ao seu conhecimento que o Programa do Voluntário Paranaense, PROVOPAR/PRONAV - LBA, elaborado pela Secretária de Estado da Saúde e do Bem Estar Social, integrada com a Fundação Brasileira de Assistência, tem por objetivo o estímulo e o envolvimento direto das comunidades visando à melhoria das condições de vida da população carente.

O programa foi institucionalizado pelo governador Ney Braga através do Decreto nº 2.194, de 11/04/80, e a coordenadora estadual é dona Nice Braga, e as esposas dos secretários estão no Conselho Consultivo.

O PROVOPAR, cuja finalidade é mobilizar, motivar e habilitar voluntários para a participação organizada e efetiva nas atividades assistenciais e promocionais voltadas à população carente, foi interpretado com grande êxito às esposas de prefeitos e dirigentes de entidades sociais em todo o Paraná.

Vimos, pois, solicitar sua participação no sentido de permitir, neste conceituado jornal, a veiculação da campanha publicitária institucional do PROVOPAR, elaborada gratuitamente pela Opus Propaganda.

Certos de podermos contar com seu apoio, subscrevemo-nos atenciosamente". (Nice Braga - Cooperativa Estadual, Curitiba - PR.)

— A publicidade gratuita, dona Nice, está em outra página desta edição, apesar de nós também sermos parte da população carente, e apesar de que até hoje **Nosso Tempo** nunca foi contemplado com migalhas sequer das polpudas verbas publicitárias que seu marido, o governador Ney Braga, dá para a imprensa divulgar seus "grandiosos" feitos.

Assistência aos necessitados? Que é isso? Não é melhor lutar pela mudança das estruturas político-sociais que geram os necessitados? Faça um exame de consciência, dona Nice, junto com o Ney.

Em defesa do Kopytowski

"Prezados Companheiros:

Estou enviando estas pequenas palavras à redação de **Nosso Tempo** combatendo um comentário que uma pessoa sem lógica e sem razão mandou o jornal fazer dizendo que o dr. João Kopytowski é guarda de trânsito.

O juiz não é guarda de trânsito, mas diante das irregularidades cometidas pelos motoristas em Foz, qualquer pessoa deve zelar pela segurança.

Então querem dizer o seguinte: Se estiver um elemento loucão, embriagado, dirigindo um veículo na maior loucura e não havendo guarda de trânsito

no local, outra autoridade não pode executar? Pode, sim. Ou podem os malandros, safados e vagabundos deitar e rolar porque não há guarda? Que história boba é essa?

Há muitas pessoas engracadas que não sabem dirigir e aproveitam os domingos e feriados para aprender dirigir em lugares de muito movimento, e por isso é que todos os dias há gente quebrando o focinho e ainda acha que tem razão.

A moça que o Juiz apreendeu, certamente tinha outro documento, mas não a Carteira de Habilitação. É o tal problema: Muitas meninas, mulheres e piatzotes, que são os molecões que não sabem nem dirigir um trole, e querem sair dirigindo carros no movimento...

E ainda quando uma autoridade competente toma as medidas necessárias contra essa irregularidade, as feras pensam que têm razão e fazem críticas.

Quem quiser aprender dirigir tem à disposição as auto-escolas especializadas.

Esse negócio de qualquer um andar pilotando carro acaba em acontecimentos desagradáveis. Já por duas vezes, há poucos dias, na Vila Yolanda, houve dois atropelamentos com crianças da escola — e nos dois casos eram mulheres que estavam dirigindo. Uma criança morreu e outra estava em estado grave.

Há as tais de mulheres engracadinhas, pintadas até o focinho e metidas a importantes e bacanas igual urubu voando, que andam como loucas; há pessoas que, se os carros atingissem essa velocidade, andariam a 200 quilômetros horários porque ninguém se importa com isso.

Aqui em Foz do Iguaçu a população precisa de autoridade assim, que combate contra a criminalidade, contra irregularidades e as corrupções. Depois que esse juiz assumiu a Vara Criminal, Foz melhorou muito.

O dr. Kopytowski merece respeito e elogios, não certas críticas idiotas como essa que tentaram fazer, porque pessoas desse tipo, se pudessem, fariam o mar correr para cima por acharem que está errado ele correr para baixo.

Obrigado pela cortesia". (Manoel Cassiano — Foz do Iguaçu, PR.)

— Há gente para tudo, inclusive para achar que o juiz Kopytowski combate corrupção e que Foz melhorou depois que ele assumiu a Vara Criminal. A verdade é que a corrupção só tem aumentado (especialmente a policial). Queremos ver esse juiz acabar com a tortura pela Polícia. Ai seremos admiradores dele também. A responsabilidade é dele.

E você, Manoel, precisa saber que os acidentes de trânsito são provocados pelos motoristas mais experientes da praça, e por homens. É muito difícil ver uma mulher envolvida em acidente de trânsito — sem fazer média com o "sexo fraco" (que expressão mais infeliz!).



Edson Reche tem 23 anos, trabalha na região com artes gráficas a 2 anos e acha que o desenho é uma forma de expressar o mundo em que vivemos.